

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120/ Novembro Nº 2.084

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Jesus: O Guia e Modelo

A Presença de Deus – Juvanir Borges de Souza

O Monte das Oliveiras – Fábio Henrique Ramos

Compromisso com a Fé Espírita – Bezerra de Menezes

Os obreiros do Senhor – O Espírito de Verdade

O Retorno de Jesus – Richard Simonetti

Prece de Natal – Cármen Cinira

Eu Sou a Porta – Passos Lírio

Doutrinas – Washington Borges de Souza

Falando a Jesus no Natal – Maria Dolores

Presença de Chico Xavier – Natal Simbólico – Irmão X

O Espiritismo em sua vida – André Luiz

Esflorando o Evangelho – Jesus Veio – Emmanuel

Torquemada: a difícil ascensão – Kleber Halfed

A FEB e o Esperanto – “Memórias de um Suicida” em Húngaro, via Esperanto – Affonso Soares

Meditoj.../Reflexões... – Dokito

Canção do Natal/Kristnaska Kanto – Casimiro Cunha

Tabagismo, números que impressionam – Jorge Hessen

Estudo da Bíblia: Necessidade de Critérios – Umberto Ferreira

Novos tempos, novos desafios – Dalva Silva Souza

Ciúme – José Yosan dos Santos Fonseca

Paixões

Mediunidade dinâmica – Adilton Pugliese

Estudar nunca é demais! – Geraldo Campetti Sobrinho

O Centro Espírita e a Carência Espiritual da Criatura Humana – Xerxes Pessoa de Lima

Centro Espírita – Finalidades

Seara Espírita

Tema da Capa No mês do Natal, nossa capa é dedicada a Jesus – Guia e Modelo da Humanidade, conforme o Editorial, que se reporta à questão 625 de *O Livro dos Espíritos*.

Editorial

Jesus: O Guia e Modelo

CONSULTADOS POR ALLAN KARDEC PARA INFORMAREM “QUAL O TIPO MAIS PERFEITO QUE DEUS TEM OFERECIDO AO HOMEM, PARA LHE SERVIR DE GUIA E MODELO”, OS ESPÍRITOS SUPERIORES RESPONDERAM OBJETIVAMENTE: “JESUS”.¹

Comentando esta resposta, Kardec ainda observa: “Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.”

No período em que esteve convivendo mais diretamente com os homens, Jesus exemplificou para toda a Humanidade a vivência da Lei de Amor que emana de Deus, nosso Pai, como Ele identificou o Criador; ensinou aos homens tudo o que os homens já tinham condição de compreender; curou enfermos de toda ordem, convidando-os a não errarem mais para que não lhes surgisse coisa pior; preparou os discípulos para espalharem na Terra a Boa Nova do Evangelho que liberta o homem da ignorância e da maldade; e testemunhou a resignação ao aceitar o martírio da cruz, pedindo a Deus que perdoasse os homens porque não sabiam o que estavam fazendo.

Para todos deixou um roteiro de vida marcado pela prática do amor incondicional: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.”²

Para os que procuram conhecer os Seus ensinamentos e colaborar na divulgação da Sua mensagem, deixou, também, uma clara diretriz: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.”³

Neste mês de dezembro, quando o Natal nos lembra o Seu nascimento junto aos homens, é justo que ampliemos os limites da nossa capacidade de amar, cultivando a fraternidade plena, tal como Jesus ensinou. E, mais que isto, que procuremos ampliar o “clima natalino” da Paz para todos os meses do ano, a fim de que construamos na Terra o Reino de Deus que Ele nos revelou, caracterizado pela plena vivência do amor ao próximo, construção esta que começa no coração de cada um.

Glória a Deus, Paz na Terra, Boa Vontade entre os homens! ●

¹ O LIVRO DOS ESPÍRITOS, ED. FEB, QUESTÃO 625.

² JOÃO, 13:34.

³ JOÃO, 13:35.

A presença de Deus

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Tem o homem, Espírito encarnado, por sua própria natureza, a necessidade de crer em um Ser Superior – o Criador da Vida, do Universo infinito e de todas as coisas.

Essa disposição natural própria do Espírito eterno, desde sua criação, simples e ignorante, acompanha-o sempre.

Quando resulta em busca constante constrói a sensibilidade e a fé, acumulando conhecimentos que o conduzem à certeza da existência de Deus.

Mas quando não encontra uma fé que o satisfaça, depara-se com a necessidade de comprovar a si mesmo que o Deus procurado não existe. Resvala então para o niilismo, o ateísmo, a negação, procurando demonstrar a si mesmo o império do nada, do acaso.

Esses dois estados de convicção atingem tanto o Espírito encarnado quanto o desencarnado, em diversos estágios evolutivos.

Todas as religiões, em todos os tempos, têm procurado apoiar e orientar os homens na crença, na busca e na certeza da existência de Deus, o Criador, sob diferentes denominações.

A questão de se saber se Deus existe, ou não existe, acompanha o homem e a Humanidade desde sempre.

A Revelação Espírita, a Mensagem do Cristo, a Revelação Mosaica e todas as revelações que serviram de base às religiões orientais referem-se a um Ser Superior – Deus –, sob denominações diversas.

A idéia central religiosa é, pois, a da existência de Deus, independentemente de sua forma ou definição e dos argumentos teológicos de sua sustentação.

Já o oposto, a negativa do Criador, parte dos que cultivam a denominada ciência positiva do mundo, essencialmente fundamentada na matéria, como único elemento do Universo.

É evidente que há exceções entre os cultivadores das ciências, constituídas por aqueles que, a par de suas concepções relativas à matéria e às leis que a regem, admitem a existência de outro elemento no Universo – o espírito.

A Doutrina Espírita oferece a seus seguidores e estudiosos total segurança, certeza e convicção na existência de Deus, o Criador, não o definindo propriamente, por ser Ele indefinível em sua natureza íntima, mas oferecendo as provas da sua existência, apropriadas à inteligência humana limitada.

Ao responderem à indagação universal, de todos os estágios evolutivos humanos – “Que é Deus?” – os Espíritos Reveladores atenderam, de um lado, às limitações da inteligência humana para alcançar o que está além de sua capacidade de entendimento e, de outro lado, proporcionaram um juízo, uma compreensão de algo que está muito acima dessa aptidão.

Para isso partiram os Reveladores de um axioma simples, aplicado às próprias ciências dos homens – “todo efeito tem uma causa”.

Essa verdade axiomática, indiscutível no campo da matéria dominado pelos homens, é básica também no campo transcendente do espírito.

Allan Kardec acrescenta, judiciosamente, ao esclarecimento dos Espíritos:

“Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.” (O Livro dos Espíritos – q. 4, p. 52 – 70. ed. FEB.)

...

No início de uma Nova Era, a Humanidade, apesar dos grandes problemas que a assolam, já vislumbra um Novo Tempo de paz e de fraternidade prescritos nas leis divinas. A idéia de Deus e de sua presença em toda a Criação faz-se imprescindível, basilar, fundamental, na transformação do nosso *habitat* em um mundo regenerado.

Apesar das idéias materialistas, positivistas, nihilistas, utilitaristas, que imperaram nos séculos XIX e XX, chegando ao ponto de proclamar “a morte de Deus”, o mundo evolui.

O destino da Humanidade é progredir sempre, mesmo que lentamente. Essa evolução a conduz para uma fé superior para a qual já caminha.

A própria Ciência, dominada atualmente pelo materialismo, na busca permanente da realidade deparará com a existência de Deus, que é a realidade maior.

Os espiritualistas, em geral, e os espíritas em particular, que buscam sempre a verdade, seja no campo da matéria ou no do espírito, não se limitam à esfera experimental dos laboratórios das ciências do mundo. Nunca perdem de vista a escalada pela razão pura, que está além da materialidade.

Se observarmos com atenção o que ocorre com a teoria dos Quanta, do físico alemão Max Planck, que modifica radicalmente os princípios da Física clássica, verificamos que muitas das verdades científicas são “verdades provisórias”, e que a verdadeira Ciência não pode ser materialista e servir ao erro, mas ser realista.

A Verdade, objetivo da Ciência, não pode opor-se à realidade.

Deus é a realidade essencial.

A matéria é criação sua e, cedo ou tarde, a Ciência chegará à constatação da *causa* e não somente do *efeito*.

A percepção da existência e presença de Deus ocorrem, muitas vezes, através dos sentimentos, mais que pelo intelecto das criaturas.

Tem razão a Bíblia quando ensina que *Deus é Amor*, já que é através do sentimento do amor que podemos melhor perceber sua presença em todos os reinos da Natureza, em todo o Universo.

O homem, que se dedica aos conhecimentos científicos, na busca das leis que regem a matéria, muitas vezes deixa seus sentimentos em plano secundário em relação à sua inteligência.

O ideal será que inteligência e sentimento caminhem juntos na elevação de cada individualidade.

Não é por outra razão que o Espírito Verdade recomenda aos seguidores da Terceira Revelação: “Espíritas – Amai-vos! Instruí-vos.”

Assim, no Mundo Regenerado que esperamos se transforme a Terra, a *educação* do ser não poderá restringir-se à *instrução* em seus diversos níveis, como na atualidade, mas será muito mais abrangente, compreendendo também o aperfeiçoamento e educação dos sentimentos, tal como propôs o Cristo em sua Mensagem.

Torna-se imprescindível, na transformação do mundo para melhor, derrubar o império do egoísmo, através da educação e da reeducação do homem e, sobre as suas ruínas, construir uma nova civilização com fundamento na fraternidade.

“*A fraternidade pura é o mais sublime dos sistemas de relações entre as almas*”, como ensina Emmanuel. (*Pão Nosso* – cap. 141, 11. ed. FEB.)

Realmente, todo aquele que se sente filho de Deus reconhece as outras criaturas humanas como suas irmãs.

Percebe a necessidade de viver de acordo com as leis do Pai, proscurendo a desconfiança, o despeito, a inveja, a ambição como inconciliáveis com a lei maior – o amor fraterno.

...

Todas as grandes religiões reconhecem Deus como o Criador.

O Cristo recomenda o amor a Deus como o primeiro e mais importante dos

mandamentos superiores.

O amor a nós mesmos, ao próximo, a toda a criação é decorrência natural do grande ordenamento.

A fraternidade pura é, pois, o campo em que se integra toda a Criação com seu Criador.

Deus é o tema permanente e central de cada Espírito criado, qualquer seja seu estágio evolutivo. Mesmo no negativismo de muitos que se desviam da trilha do Bem, Ele nunca deixa de estar presente em suas vidas.

A presença do Criador faz parte da Vida de cada criatura. Manifesta-se Ele através de suas leis eternas, imutáveis, justas e amorosas.

O homem é, assim, um reflexo da Paternidade Divina.

No nosso mundo está Ele presente no Cristo de Deus, seu Filho, como todos nós.

O Cristo, uno com o Pai, como Ele o declarou, é o executor de suas leis, de sua vontade. É o Governador Espiritual deste Orbe.

Note-se que, declarando-se *uno* com o Pai, no sentido de plenamente de acordo com seu pensamento expresso nas leis divinas, jamais o Cristo se declarou Deus, conforme entenderam os judeus e os denominados cristãos, num engano de graves conseqüências que persiste até nossos dias.

O Consolador, a Doutrina dos Espíritos, retificou esse erro interpretativo, removendo obstáculos para o bom e correto entendimento do Evangelho, em várias de suas passagens.

“Que Deus está conosco, em todas as circunstâncias, é verdade indiscutível; todavia, se você não estiver com Deus, ninguém pode prever até onde descerá seu espírito, nos domínios da intranqüilidade e da sombra”, conforme nos alerta André Luiz, no último pensamento expresso em seu livro *Agenda Cristã*. (Francisco Cândido Xavier, cap. 50, p. 154 – 32. ed. FEB.)

•

O Monte das Oliveiras

FÁBIO HENRIQUE RAMOS

“**A**ba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.” (Marcos, 14:36).

O Mestre sabia o que o esperava, a partir daquela mesma noite: os castigos, as humilhações e a agonia da cruz. Afastaria de bom grado do seu caminho estes sofrimentos, mas seu Espírito excelso não admitia vacilações no cumprimento de sua missão e coloca nas mãos do Pai o seu destino: “Faça-se a tua vontade e não a minha”.

A vida tem formas variadas de nos educar. Uma delas é a dor. Apesar de ser vista sempre como castigo, ela nos fortalece, estimulando-nos a superar-nos. Também nos torna humildes e eleva nosso espírito a Deus. Grande tem sido o trabalho da dor em nosso planeta, abrandando os sentimentos daqueles recalcitrantes no mal e abrindo seus corações a emoções mais suaves.

Mas não poucos se revoltam contra esta mestra injustiçada. Diante da perda do emprego, da doença, da dificuldade financeira, da morte de um ente querido, bradam contra a Justiça divina:

– Por que comigo? Que desgraça! Por que Deus me castigou?

Não conseguem ver a lição a ser aprendida, a virtude a ser desenvolvida ou a limitação a superar. Não percebem que há sempre algo a aprender e outro não é o objetivo da dor. Deus não castiga. Ele nos ama profundamente e só quer ver o nosso progresso, a nossa felicidade. Mas tem a visão absoluta das coisas, nada se esconde dele, nem o tempo futuro, e consegue ver o que não podemos. O mal aparente que nos acomete agora, guarda uma aquisição feliz para mais adiante. O amadurecimento resultante de superações dolorosas capacita-nos a novas responsabilidades e realizações, em patamares mais elevados de conhecimento e sensações.

Um corpo em inércia, carregado, necessita de vigorosos empurrões para sair do lugar, mas uma vez em movimento, o esforço para mantê-lo assim é mínimo. À medida que diminuimos o peso deste corpo, livrando-o dos sentimentos pesados do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da agressividade e de tantos outros, impulsos menos violentos serão necessários para deslocá-lo, quando ele parar. Percebe-se que chegará um momento, quando não serão necessários mais impulsos para deslocá-lo e a dor não terá mais papel algum a cumprir. Aprenderemos estimulados de outras formas através das lições que a Vida nos transmitirá

Enquanto este dia não chega, devemos, diante de cada dificuldade – que não está a nosso alcance mudar – elevar nossa mente a Deus (chamado carinhosamente de Aba por Jesus) e dizer:

– Pai, faça-se a tua vontade e não a minha. •

Compromisso com a Fé Espírita

Meus filhos,

Que Jesus nos abençoe!

Vivemos nos dias tormentosos anunciados pelas Escrituras. Experimentamos as glórias da Ciência e da Tecnologia, do pensamento e da arte. No entanto, caminhamos pela senda de espinhos que assinalam sofrimentos, reduzindo a criatura humana à violência, ao despautério, à loucura. Sem dúvida, as conquistas que anotamos em todo lugar, não lograram tornar a criatura humana interior mais feliz nem mais tranqüila, salvas algumas exceções. São os instantes em que os cristãos novos estamos convocados a profundas reflexões. De todo lado, a angústia espreita, a perversidade agride e o desalinho conduz as massas. Homens e mulheres, sitiados no castelo do eu, desvairam, por que perderam contacto com o amor.

O amor é a resposta da Vida para o momento truanesco que atravessamos. Vivenciá-lo na grandiosidade do pensamento cristão é um convite que a imortalidade nos faz através das *vozes do céu*, restaurando o pensamento de Jesus, que tem permanecido vestido de dogmas, de cerimônias e de fantasias.

Torna-se indispensável romper de maneira positiva com o ergástulo no qual ainda nos encontramos vitimados. Jesus é o libertador, e a Sua mensagem, quando aceita pela mente, será vivida pelo sentimento livre de toda e qualquer manifestação dogmatista e de delinqüência. Projetá-la de maneira consciente, para que a Ciência a exteriorize através do pensamento são, da palavra lúcida e das ações enobrecidas, é dever que não nos cabe postergar. Nesses conflitos, que nos desafiam a capacidade de discernimento e nos provocam tomadas de decisões, às vezes, apressadas, há convites para desvio da finalidade que abraçamos, do compromisso que temos para com a Doutrina dos Espíritos. Se é verdade que o espiritista não se pode marginalizar em torno dos acontecimentos que sacodem a sociedade, o planeta, não menos verdade é que, comprometido com o ideal espírita, possui, nos conteúdos doutrinários, os instrumentos hábeis para mudar a situação que vivemos, por intermédio da educação das gerações novas, da auto-educação, mediante a transformação moral que se deve impor e também dos esclarecimentos que, libertando a criatura humana das suas paixões primitivas, tornam-na capaz de mudar as estruturas perturbadoras da sociedade.

É necessário que tenhamos muito cuidado para não nos desviarmos dos objetivos essenciais da Doutrina, que se coloca acima das questões inquietadoras deste momento.

Viver espiriticamente é trabalhar sem desfalecimento pela construção de uma era nova sim, que deve começar no próprio indivíduo, na sua transformação interior.

Adversários de ontem que ressumam em forma de atavismos cruéis e as ações de hoje que nos convocam ao prazer com o desalinho do nosso comportamento constituem perigos muito graves. Aprendemos com Jesus, que muitas vezes é necessário perder em determinado momento para poder estar em paz a partir daí e de triunfar na glória desenhada pela verdade. A nossa preocupação de mudar o mundo não pode abandonar o compromisso da nossa mudança interior. O nosso compromisso com a fé espírita é de urgência e todos os esforços devem ser envidados para conseguirmos esta meta.

Não nos enganemos, evitando enganarmos aos outros. Jesus é o nosso líder

insuperável e Allan Kardec tem-Lhe sido discípulo de escol, que nos pôde trazer a Sua palavra vestida de luz para clarear os caminhos do futuro.

Outros apóstolos que lhes foram fiéis desincumbiram-se a contento do ministério abraçado por que não negacearam, não negligenciaram com o dever, não se permitiram abraçar as propostas fascinantes que se constituem desvios dos objetivos essenciais, a fim de receber o aplauso do mundo e permanecer no pódio das considerações terrestres.

Nunca nos esqueçamos que o Mestre recebeu como tributo de gratidão da massa beneficiada a cruz de ignomínia que transformou em asas de luz.

Não fazemos apologia do masoquismo perturbador nem estabelecemos como fundamental o sofrimento, nada obstante, nele reconhecemos o melhor amigo do Espírito em processo de autoburilamento.

Sucede que a nossa proposta, pelas suas características de transformar a Terra, fere interesses individuais e coletivos, agride sistemas e organizações ultramontanos que têm permanecido na condição de dirigentes dos povos. E é natural que as reações individuais e coletivas se façam de imediato assustando-nos ou intimidando-nos.

Não temamos nunca aqueles que nada nos podem fazer ao Espírito, embora momentaneamente cerceem-nos os passos e gerem dificuldades para a execução dos nossos programas iluminativos. Evitemos compactuar com as suas pro- postas muito bem estabelecidas na forma, guardando a animosidade contra os objetivos que abraçamos.

O apoio de personalidades proeminentes e de organizações poderosas agrada-nos muito, mas não esqueçamos que o nosso trabalho-desafio é de demolir aquilo que se encontra ultrapassado, destruir as idéias esclerosadas, substituindo-as pelas novas que vieram do Mais Além e receberam a contribuição lúcida de homens e mulheres que se reencarnaram sob a égide do Espírito de Verdade para que o Paracleto pudesse expandir a palavra de Jesus de pólo a pólo.

Em nossas reuniões verdadeiramente cristãs, nas quais podemos expender as nossas idéias, apresentar os nossos pensamentos, discordar, mas não derrapar nas discrepâncias que nos afastem uns dos outros, gerando animosidades, mantenhamos o nosso objetivo que é servir a Jesus, sem outro e qualquer interesse.

Trabalhemos, então, unificados, amando-nos cada vez mais, para logramos alcançar o momento de plenitude com que o Amigo Incomparável de todos nós nos acena desde agora.

Permaneça fiéis, obreiros da última hora, que está assinalada pelas glórias e conquistas, pelas dores e hecatombes, construindo o Reino de Deus na grande transição que aguarda o Mundo de Regeneração.

Muita paz, meus filhos.

Que o Senhor nos abençoe, são os votos do companheiro amigo e paternal de sempre,

Bezerra.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional, na sede da FEB, em Brasília, no dia 10 de novembro de 2002.)

Nota: Texto revisado pelo médium e pelo Autor espiritual.

Os obreiros do Senhor

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” Mas, aí daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: “Graça! graça!” O Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra.”

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.”

O Espírito de Verdade

Fonte: *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 119. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. XX, item 5, p. 315.

O Retorno de Jesus

RICHARD SIMONETTI

João, 21:18-23

Diz Jesus, dirigindo-se a Pedro:
– *Em verdade, em verdade, te digo: quando eras mais moço, tu te cingias e andavas por onde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde tu não queres.*

Trata-se de um aforismo, relacionado com a mocidade e a velhice.

O jovem se cuida; o velho tem que ser cuidado.

O jovem tem a iniciativa; o velho depende dos outros.

No contexto evangélico, Jesus queria dizer que o apóstolo teria uma morte não desejável, como de fato aconteceu.

Segundo a tradição, Pedro foi martirizado em Roma, quando se iniciaram as perseguições aos cristãos. Levado à cruz, consta que teria pedido para ser crucificado de cabeça para baixo, por não se sentir digno de morrer como seu Mestre.

...

Dirigindo-se, ainda, a Pedro, diz Jesus:

– *Segue-me.*

Essa expressão tem sido empregada em todos os tempos, como um forte apelo aos que se afinam com o Evangelho.

Aquele que realmente sente a grandeza e o significado dos ensinamentos de Jesus é convocado a seguir o Mestre pelos caminhos da renúncia e do sacrifício de seus próprios interesses, em favor do bem comum, a partir da perene orientação – fazer ao semelhante o bem que gostaríamos nos fosse feito.

Virando-se, Pedro viu que João também os acompanhava. Perguntou:

– *Senhor, e este?*

Era como se perguntasse se João também passaria pelo martírio, e Jesus respondeu-lhe, enigmaticamente:

– *Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa? Segue-me tu.*

Aparentemente, João não teria o mesmo destino.

Aquela afirmativa sustentou uma expectativa na comunidade cristã. Imaginou-se que ele não morreria, enquanto Jesus não voltasse para o julgamento final da Humanidade.

Quando o apóstolo morreu, em idade avançada, houve grande decepção.

Jesus não viera.

Não obstante, ficou ao longo dos tempos a expectativa do retorno do Messias, para o julgamento, a promoção dos bons ao paraíso, a perdição dos maus, no inferno.

O tempo passou e ele não chegou, contrariando expectativas que se sucediam...

Na virada do primeiro século...

Na virada do primeiro milênio.

Ultimamente se esperava que chegasse no final do segundo milênio. Havia até um vaticínio supostamente contido nos Evangelhos:

De mil passou, a dois mil não chegará.

Algumas seitas até marcaram datas, frustrando-se quando elas chegaram e nada aconteceu.

Não obstante o fracasso de todas as previsões, cultivava-se intensamente a idéia de que o Mestre está por chegar.

Em fachadas de casas, em decalques em automóveis, em pára-choques de caminhões, frases enfatizam:

Jesus está chegando!

E alguns, no afã de se dizerem merecedores do Mestre, adotam afirmativas assim:

Eu sou de Jesus!

E tudo passa a ser de Jesus.

Em alguns automóveis, a expressão:

Propriedade de Jesus.

Um ladrão preso após roubar um carro que estampava essa frase, justificou:

– Ganhei de Jesus!

...

Será que Jesus virá, realmente?

Fazer o quê?

A mensagem maior, já nos ensinou: o amor.

É a essência do Universo, o hausto criador de Deus, a força suprema que preside o equilíbrio dos astros.

Dizem alguns:

Haverá o julgamento!

Danação eterna para os maus!

Eternas benesses para os bons!

E onde fica a infinita misericórdia divina, que pressupõe infinitas oportunidades de reabilitação para os transgressores das leis divinas?!

Pior, estaria comprometida a Justiça perfeita de Deus, já que não há crimes, por mais tenebrosos, que justifiquem o castigo sem-fim. Seria o mesmo que condenar alguém à prisão perpétua, pelo roubo de um pão. E a eternidade é bem mais que uma existência humana...

...

Não há por que esperar por Jesus.

Compete-nos ir ao seu encontro no Reino de Deus, considerando que o Reino, como ensina o Mestre, está dentro de nós mesmos.

Então esse encontro sagrado ocorrerá na intimidade de nosso próprio coração, quando nos dispusermos, com todas as forças de nossa alma, a atender àquele *segue-me*, com que o Mestre nos convoca desde sempre.

•

Prece de Natal

Senhor, desses caminhos cor de neve
De onde desceste um dia para o mundo,
Numa visão radiosa, linda e breve
De amor terno e profundo,
Das amplidões augustas dos Espaços,
No teu Natal de eternos esplendores,
Abrija nos teus braços
A multidão dos seres sofredores!...

Que em teu Nome
Receba um pão o pobre que tem fome,
Um trapo o nu, o aflito uma esperança.
Que em teu Natal a Terra se transforme
Num caminho sublime, santo e enorme
De alegria e bonança!

Apesar dos exemplos da humildade
Do teu amor a toda a Humanidade,
A Terra é o mundo amargo dos gemidos,
De tortura, de treva e impenitência,
Que a luz do amor de tua Providência
Ampare os seres tristes e abatidos.

.....
E em teu Natal, reunidos nós queremos,
Mesmo no mundo dos desencarnados,
Esquecer nossas dores e pecados,
Nos afetos mais doces, mais extremos,
Reviver a efeméride bendita
Da tua aparição na Terra aflita,
Unir a nossa voz à dos pastores,
Lembrando os milagrosos esplendores
Da estrela de Belém,
Pensando em ti, reunindo-nos no Bem
Na mais pura e divina vibração,
Fazendo da humildade
Nosso caminho de felicidade,
Estrada de ouro para a Perfeição!

CÁRMEN CINIRA

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia Mediúnica do Natal*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, no 26, p. 78.

Eu Sou a Porta

PASSOS LÍRIO

“Eu sou a porta (...).” (João, 10:9.)

Entre jubilosa e enternecida a Cristandade, muito embora sem ainda compreender a excelsitude de tão magno acontecimento, celebra o Advento do Divino Infante, que veio ao mundo em excepcionais circunstâncias e singulares condições de nascimento.

A fraternidade, pedra angular da nova ordem social que envolverá toda a Família Humana, se intensifica entre as criaturas, crescendo em manifestações cordiais, substancialmente impregnada de expansões afetivas expressas nas permutas sociais de votos e saudações de Feliz Natal!

Diante, pois, dessas belas e tocantes expressões do “Dia Grande do Senhor”, o nosso coração vibra e a nossa alma, por assim dizer, retorna aos primeiros dias do calendário de nossa era, buscando avivar e reviver a Palavra de Vida Eterna do Celeste Amigo, no desempenho de todo o Seu messianato. E nessa digressão mental, em regressão da memória aos dias de antanho, a tempos idos e vividos, nossa atenção é mais insistentemente solicitada a deter-se naquela expressão registrada pelo Vidente de Patmos: “Eu sou a porta...”

“Eu sou a porta” soa como a Mensagem do momento do Imáculo Cordeiro dirigida com ternura às nossas almas frágeis e pequeninas, como que numa súplica amiga, mas também valendo por afirmativa de inigualável expressão espiritual, que é de todo o tempo e para o tempo todo de toda a época e para todas as épocas, de todo o momento e para todos os momentos, tal a extraordinária e singela significação, tanta a exuberante vitalidade de sua essência divina.

“Eu sou a porta” soa-nos aos ouvidos, penetrando fundo o âmago do nosso ser em gratificantes vibrações de Amor. E a sua sonoridade espiritualizante nos traz vibração profunda, forte, suave, harmoniosa, divinamente irresistível.

Meditemos!... Sem Jesus, realmente, portas há no Mundo de todas as formas e feitios, que nos poderão conduzir a diferentes estados da alma.

É a porta da ociosidade.

É a porta da maledicência.

É a porta do pessimismo.

É a porta do desânimo.

É a porta da ganância.

É a porta do intelectualismo coruscante, irisado, verbalista, empavonado e balofo.

É a porta do poder e do mandonismo.

É a porta do comodismo.

É a porta do utilitarismo, dos interesses imediatistas e subalternos.

Entrementes, pressurosa e alentadora, vem em nosso socorro a palavra do Profeta de Patmos, em o Apocalipse: “(...) eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, e ninguém a pode fechar (...).” (Apocalipse, 3:8.)

Sentimos então que essa porta que ninguém poderá fechar é o Cristo de Deus. Sim! E é Ele mesmo quem no-lo diz: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.” (João, 10:9.)

Jesus é, pois, assim, no Mundo, a única porta que nos conduzirá à salvação, representada nos atos de nossa vida, através das manifestações espontâneas e conscientes

da Bondade alentadora,
da Humildade serena,
da Mediunidade evangelizada,
da Perseverança construtiva,
da Vontade elevada,
do Trabalho edificante,
da Palavra enobrecedora,
do Amor sublimado,
da Verdade libertadora,
da Fé raciocinada.

Jesus é a Porta que ninguém fechará. Porta sempre aberta para almas de todos os portes. Quem por ela entrar sairá e encontrará pastagens, querendo significar com isso que portas há que levam o Espírito à prisão, de onde dificilmente ele sairá, preso que fica ao emaranhado fluídico de suas próprias iniquidades.

...

Senhor, que desceste do Teu Reino de Luz, deixando as flores do paraíso em busca de ovelhas desgarradas para conduzi-las ao Teu Redil abençoado;

Mestre, que ensinaste a Lei do Amor como vínculo divino que unirá todos os homens;

Rei, que permutaste a glória de Tua esfera luminescente por um singelo berço de palhas e fenos, trazendo aos homens a voz dos anjos, a fim de a todos guiar-nos com Tua solicitude ilimitada;

permite Jesus que, embora com as nossas deficiências e precariedades, alcancemos a graça de fazer parte da pequena caravana de criaturas de boa vontade que Te desejam render sincero preito de gratidão e reconhecimento;

traça em nosso coração o sinal de Tua cruz, símbolo de redenção e, assim, unidos à divina falange das assembléias dos Espíritos redimidos, inebriados dessa felicidade que ainda mal a merecemos, possamos, nós também, Teus pequeninos tutelados, cantar o hino sublime do amor fraterno que nos ensinaste.

Vieste, Jesus, para os que eram e são Teus, mas só muito depois de tantos séculos perdidos, de tanto tempo desperdiçado, é que nos decidimos a receber-Te na intimidade de nossas almas, firmemente dispostos a dar combate sem tréguas aos nossos erros e defeitos, fraquezas e mazelas morais, renovando nossas mentes na concepção grandiosa que a Humildade do Teu Nascimento nos trouxe.

Abatidos em nosso orgulho, porém, felizes com Tua bênção; alarmados com os nossos desvios e desajustamentos, nossos desmandos e desatinos, mas confiantes em Tua misericórdia, queremos, Senhor e Mestre, encetar, de uma vez por todas, agora e sempre, apoiados em Teu Amor, a nossa jornada de regresso à Casa Paterna. Ajuda--nos e acolhe-nos, Jesus, juntamente com o Teu e nosso Pai. Recebe--nos, Messias de Deus, nos pórticos radiosos do Teu Solar de Luz, para Contigo vivermos, em união perfeita, no regaço do Altíssimo, Criador de todas as coisas e de todos os seres, a quem tributamos o nosso preito de gratidão por nos ter felicitado com a Tua Divina Presença. •

Doutrinas

Doutrina, por definição, é o conjunto dos dogmas ou princípios em que se baseia uma crença religiosa ou sistema filosófico ou político.

A grande classificação que se pode fazer das pessoas, a respeito de seu modo de ser e de pensar, é a que as considera espiritualistas ou materialistas e, certamente, predomina desde os primórdios da Humanidade.

Essa divisão, no curso do tempo, desdobrou-se em várias subdivisões. No âmbito da fé religiosa, cultos e hábitos primitivos deram ensejo ao surgimento de doutrinas, seitas, crenças e religiões, enquanto que, entre os que somente consideram a existência da matéria, nasceram, dentre outras: concepções comunistas para considerarem valores apenas de natureza econômica; concepções positivistas, elaboradas por Augusto Comte, segundo as quais o conhecimento se assenta na Ciência e na observação factual; idéias com base no positivismo lógico da primeira metade do século XX, segundo o qual uma afirmação só tem significado se puder ser testada em termos lógicos e em experiências; pensamentos concebidos por aqueles que se consideram homens de ciência e que excluem toda idéia fora de suas áreas experimentais.

As crenças religiosas apresentam, igualmente, variedade enorme de entendimento. A única semelhança entre elas é a afirmação da existência de Deus e da alma, mas ainda assim, a percepção do Criador não é uniforme em todas, enquanto que a alma, sua origem e seu destino, sua capacidade e ação, o conceito de sua existência, suas características são ainda mais discordantes.

São essas, em ligeira observação, as concepções dos habitantes da Terra à luz dos fatos. É incontestável que a Doutrina Espírita, codificada na segunda metade do século XIX por Allan Kardec, é a complementação da Doutrina de Jesus e por isso mesmo mostra indiscutível unicidade de vista em todos os assuntos. E não poderia ser diferente, pois ela constitui o outro Consolador prometido e enviado por Jesus conforme menciona o Apóstolo João em seu Evangelho (14:15-17 e 26).

A observação panorâmica dos procedimentos humanos mostra desoladora descrença em Deus. Exibe, também, profundas divergências entre os que dizem crer nEle mas que vivem a hostilizar o semelhante, em manifesta demonstração de intolerância e total negação dos princípios de fraternidade, incoerência com a própria fé.

A Doutrina Espírita, embora conte, atualmente, com pequeno número de adeptos sinceros e conscienciosos em face da população terrena, transmite a certeza inabalável de que esse quadro, sombrio e contraditório, será inteiramente alterado. Este é um mundo de provas e expiações, em que as imperfeições predominam. O egoísmo profundamente entranhado na alma dos homens causa nefastas conseqüências, mas sua ação avassaladora será contida. Ele será desalojado do coração humano pela irresistível força das leis de amor e fraternidade. Jesus, o Governador Espiritual do Planeta, implantará na Terra essas leis, tornando-a um mundo de regeneração.

Dentre as causas das dissensões religiosas certamente predominam as discussões e desavenças em torno da reencarnação da alma. Mesmo entre as doutrinas que admitem o princípio reencarnacionista há divergências, às vezes enormes, tanto quanto à forma e ao modo como se processa a reencarnação quanto às leis que a regulam. Mas tais leis, evidentemente, se cumprem a despeito e à revelia da incompreensão humana.

A maneira de agir dos adeptos dos diferentes segmentos religiosos, quando ditada pela intolerância, é outra causa de desarmonias e atritos graves a gerar

conseqüências desastrosas. A falta de tolerância afasta a pessoa da finalidade que deve buscar: o encontro com Deus.

Jamais deveríamos esquecer de observar e acatar o sentimento de respeito ao nosso semelhante, porque ele, tanto quanto nós, é livre para pensar. Se, eventualmente, diverge da nossa maneira de entender, também nós, nessa hipótese, estaremos discordando da dele. Qual a razão para que deva, a nossa, prevalecer com prioridade?

O materialismo é inconsciente, inconsistente e inseqüente. Diante das realidades da existência de Deus e da alma não pode perdurar. Cada pessoa não necessita que a morte de seu corpo físico proporcione ao seu Espírito a demonstração dessas verdades. A vida e o Universo são regidos por leis inteligentes, sábias e justas em toda parte e às quais estamos todos submetidos, antes e depois do sepultamento do nosso corpo físico. Para cada pessoa, portanto, a concepção materialista é temporária, mais ou menos efêmera, porque é falsa, enganosa e ilusória.

Todos nós podemos e devemos encontrar Deus, colocar a crença e a fé no coração, fazer nascer a esperança de uma vida melhor, ainda neste mundo.

A Divina Providência enviou--nos Jesus que, em Seu Evangelho, nos oferta os meios de progresso e a via da evolução ao nos afirmar: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida (...)." •

Falando a Jesus no Natal

Senhor, o Teu Natal, de novo se descerra...
Ouvem-se mais de perto as vozes cristalinas,
Dos pastores que ouviram as palavras Divinas:
– “Glória a Deus no Alto Céu e paz na Terra!...”

Proclamando a Verdade que não erra,
Amas, trabalhas, sofres, mas ensinas...
Não possuis arma alguma, entretanto, dominas,
Com a força do Bem que a Tua vida encerra.

Conquistadores passam nos milênios,
Carrascos, sob a máscara de gênios,
Ficas, porém, conosco, em nosso amor profundo!...

Cantamos Teu Natal, sobre guerras e povos,
Sabendo que És, com Deus, também nos tempos novos,
A esperança da Paz e a Luz do Amor no Mundo.

Maria Dolores

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 29-9-90, em Uberaba, Minas.)

PRESENÇA DE CHICO XAVIER

Natal Simbólico

Harmonias cariciosas atravessavam a paisagem, quando o lúcido mensageiro continuou:

– Cada Espírito é um mundo onde o Cristo deve nascer...

Fora loucura esperar a reforma do mundo, sem o homem reformado. Jamais conheceremos povos cristãos, sem edificarmos a alma cristã...

Eis porque o Natal do Senhor se reveste de profunda importância para cada um de nós em particular.

Temos conosco oceanos de bênçãos divinas, maravilhosos continentes de possibilidades, florestas de sentimentos por educar, desertos de ignorância por corrigir, inumeráveis tribos de pensamentos que nos povoam a infinita extensão do mundo interior. De quando em quando, tempestades renovadoras varrem-nos o íntimo, furacões implacáveis atingem nossos ídolos mentirosos.

Quantas vezes, o interesse egoístico foi o nosso perverso inspirador?

Examinando a movimentação de nossas idéias próprias, verificamos que todo princípio nobre serviu de precursor ao conhecimento inicial do Cristo.

Verificou-se a vinda de Jesus numa época de recenseamento.

Alcançamos a transformação essencial justamente em fase de contas espirituais com a nossa própria consciência, seja pela dor ou pela maturidade de raciocínio.

Não havia lugar para o Senhor.

Nunca possuímos espaço mental para a inspiração divina, absorvidos de ansiedades do coração ou limitados pela ignorância.

A única estalagem ao Hóspede Sublime foi a Manjedoura.

Não oferecemos ao pensamento evangélico senão algumas palhas misérrimas de nossa boa vontade, no lugar mais escuro de nossa mente.

Surge o Infante Celestial dentro da noite.

Quase sempre, não sentimos a Bondade do Senhor senão no ápice das sombras de nossas inquietações e falências.

A estrela prodigiosa rompe as trevas no grande silêncio.

Quando o gérmen do Cristo desponta em nossas almas, a estrela da divina esperança desafia nossas trevas interiores, obscurecendo o passado, clareando o presente e indicando o porvir.

Animais em bando são as primeiras visitas ao Enviado Celeste.

Na soledade de nossa transformação moral, em face da alvorada nova, os sentimentos animalizados de nosso ser são os primeiros a defrontar o ideal do Mestre.

Chegam pastores que se envolvem na intensa luz dos anjos que velam o berço divino.

Nossos pensamentos mais simples e mais puros aproximam-se da idéia nova, contagiando-se da claridade sublime, oriunda dos gênios superiores que nos presidem aos destinos e que se acercam de nós, afugentando a incompreensão e o temor.

Cantam milícias celestiais.

No instante de nossa renovação em Cristo, velhos companheiros nossos, já redimidos, exultam de contentamento na esfera superior, dando glória a Deus e bendizendo os espíritos de boa vontade.

Divulgam os pastores a notícia maravilhosa.

Nossos pensamentos, felicitados pelo impulso criador de Jesus, comunicam-se entre si, organizando-se para a vida nova.

Surge a visita inesperada dos magos.

Sentindo-nos a modificação, o mundo observa-nos de modo especial.

Os servos fiéis, como Simeão, expressam grande júbilo, mas revelam apreensões justas, declarando que o Menino surgira para a queda e elevação de muitos em Israel.

Acalentamos o pensamento renovador, no recesso da alma, para a destruição de

nosso ídolos de barro e desenvolvimento dos germens de espiritualidade superior.

Ferido na vaidade e na ambição, Herodes determina a morte do Pequeno Emissário.

A ignorância que nos governa, desde muitos milênios, trabalha contra a idéia redentora, movimentando todas as possibilidades ao seu alcance.

Conserva-se Jesus na casa simples de Nazaré.

Nunca poderemos fornecer testemunho à Humanidade, antes de fazê-lo junto aos nossos, elevando o espírito do grupo a que Deus nos conduziu.

Trabalha o Pequeno Embaixador numa carpintaria.

Em toda realização superior, não poderemos desdenhar o esforço próprio.

Mais tarde, o Celeste Menino surpreende os velhos doutores.

O pensamento cristão entra em choque, desde cedo, com todas as nossas antigas convenções relativas à riqueza e à pobreza, ao prazer e ao sofrimento, à obediência e à mordomia, à filosofia e à instrução, à fé e à ciência.

Trava-se, então, dentro de nosso mundo individual, a grande batalha.

A essa altura, o mensageiro fez longa pausa.

Flores de luz choviam de mais alto, como alegrias do Natal, banhando-nos a frente. Os demais companheiros e eu aguardávamos, ansiosos, a continuação da mensagem sublime; entretanto, o missionário generoso sorriu paternalmente e rematou:

– Aqui termino minhas humildes lembranças do Natal simbólico. Segundo observais, o Evangelho de Nosso Senhor não é livro para os museus, mas roteiro palpitante da vida.

Irmão X

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia Mediúnica do Natal*, 5. ed. FEB: Rio de Janeiro, 2002, cap. 19, p. 57-61. •

O Espiritismo em sua vida

Reflita na importância do Espiritismo em sua encarnação. Confrontemo-lo com as circunstâncias diversas em que você despense a própria existência.

Corpo – Engenho vivo que você recebe com os tributos da hereditariedade fisiológica, em caráter de obrigatoriedade, para transitar no Planeta, por tempo variável, máquina essa que funciona tal qual o estado vibratório de sua mente.

Família – Grupo consanguíneo a que você forçosamente se vincula por remanescentes do pretérito ou imposições de afinidade com vistas ao burilamento pessoal.

Profissão – Quadro de atividades constringendo-lhe as energias à repetição diária das mesmas operações de trabalho, expressando aprendizado compulsório, seja para recapitular experiências imperfeitas do passado ou para a aquisição de competência em demanda do futuro.

Provas – Lições retardadas que nós mesmos acumulamos no caminho, através de erros impensados ou conscientes em transatas reencarnações, e que somos compelidos a rememorar e reaprender.

Doenças – Problemas que carregamos conosco, criados por vícios de outras épocas ou abusos de agora, que a Lei nos impõe em favor de nosso equilíbrio.

Decepções – Cortes necessários em nossas fantasias, provocados por nossos excessos, aos quais ninguém pode fugir.

Inibições – Embaraços gerados pelo comportamento que adotávamos ontem e que hoje nos cabe suportar em esforço reeducativo.

Condição – Meio social merecido que nos facilita ou dificulta as realizações, conforme os débitos e créditos adquiridos.

Segundo é fácil de concluir, todas as situações da existência humana são deveres a que nos obrigamos sob impositivos de regeneração ou progresso. Mas a Doutrina Espírita é o primeiro sinal de que estamos entrando em libertação espiritual, à frente do Universo, habilitando-nos, pela compreensão da justiça e pelo serviço à Humanidade, a crescer e aprimorar-nos para as Esferas Superiores.

Pense no valor do Espiritismo em sua vida. Ele é a sua verdadeira oportunidade de partilhar a imortalidade desde hoje.

André Luiz

Fonte: *Estude e Viva, pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz, psicografado pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 229-231.*

ESFLORANDO O EVANGELHO – EMMANUEL

Jesus Veio

“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.”
– Paulo. (Felipenses, 2:7.)

Muitos discípulos falam de extremas dificuldades por estabelecer boas obras nos serviços de confraternização evangélica, alegando o estado infeliz de ignorância em que se compraz imensa percentagem de criaturas da Terra.

Entretanto, tais reclamações não são justas.

Para executar sua divina missão de amor, Jesus não contou com a colaboração imediata de Espíritos aperfeiçoados e compreensivos e, sim, “aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens”.

Não podíamos ir ter com o Salvador, em sua posição sublime; todavia, o Mestre veio até nós, apagando temporariamente a sua auréola de luz, de maneira a beneficiar-nos sem traços de sensacionalismo.

O exemplo de Jesus, nesse particular, representa lição demasiado profunda.

Ninguém alegue conquistas intelectuais ou sentimentais como razão para desentendimento com os irmãos da Terra.

Homem algum dos que passaram pelo orbe alcançou as culminâncias do Cristo.

No entanto, vemo-lo à mesa dos pecadores, dirigindo-se fraternalmente a meretrizes, ministrando seu derradeiro testemunho entre ladrões.

Se teu próximo não pode alçar-se ao plano espiritual em que te encontras, podes ir ao encontro dele, para o bom serviço da fraternidade e da iluminação, sem aparatos que lhe ofendam a inferioridade.

Recorda a demonstração do Mestre Divino.

Para vir a nós, aniquilou a si próprio, ingressando no mundo como filho sem berço e ausentando-se do trabalho glorioso, como servo crucificado.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 8, p. 31-32.

Torquemada: a difícil ascensão

KLEBER HALFELD

Um dos princípios básicos da Doutrina Espírita, a Evolução, é tema de muitos estudos por parte de autores encarnados e desencarnados.

São primárias ou profundas as reflexões.

Relativamente à literatura do Além, nem tudo foi ainda elucidado. De um lado os próprios Mentores Espirituais admitem não abarcar todo o conhecimento; de outro, esclarecem não estarmos devidamente capacitados para receber toda revelação concernente a determinados assuntos.

A título introdutório, anotemos algumas considerações conclusivas sobre *Evolução*.

Analisando a *abrangência* da Evolução, Pedro Franco Barbosa em sua obra *Espiritismo Básico*¹ escreve:

“A evolução, ou seja, o progresso contínuo e ordenado *dos seres e dos mundos*, constitui uma lei divina, a que está sujeita *toda a Criação (...)*” (Grifo nosso.)

Referência feita ao seu *limite*, lemos em *No Limiar do Etéreo*, de J. Arthur Findlay:²

“A evolução *nunca termina*. Estamos continuamente a progredir, a progredir, sempre, porém, conservando a nossa individualidade (...).” (Grifo nosso.)

Para não alongarmos as citações, apresentemos a resposta a esta indagação:

– A Evolução é *conseqüência* de quê?

Em *Do País da Luz*³, psicografado por Fernando de Lacerda, o esclarecimento:

“(...) *É o influxo da vontade divina.*”

Destas anotações, a conclusão (*a priori*) para o presente estudo:

– *A Evolução abrange seres e mundos. É o influxo da vontade divina e nunca termina!*

Detenhamos, a seguir, nossa atenção para um vulto que se evidenciou no século XV e considerado pelos historiadores como “célebre inquisidor espanhol”.

O Personagem

Sobrinho de um cardeal, nasceu Tomás de Torquemada em Valladolid em 1420, desencarnando em Ávila em 16 de setembro de 1498.

Em decorrência de seu vasto conhecimento teológico e da sua notória austeridade, logo conseguiu grande projeção na Espanha, sendo eleito prior do Convento de Santa Cruz de Segóvia.

Têm sido confusos os dados referentes à sua vida e obra: enquanto alguns historiadores enaltecem suas virtudes monásticas, realçam outros seu sentimento envolto por acentuada severidade como inquisidor, característica esta que sempre contou com o apoio dos Reis Católicos – Fernando e Isabel – dos quais, aliás, se tornou confessor, ocasião em que também ocupou o cargo de Membro do Conselho de Estado. Mas exatamente em decorrência desta cobertura e porque era indefectível combatente contra aquilo que colocasse em perigo a segurança da Espanha, tudo fez para subir na hierarquia eclesiástica, chegando então a ocupar o posto de Inquisidor-Geral, por sugestão do cardeal Pedro Gonzalez de Mendonza, figura de grande prestígio no meio católico espanhol.

O título que recebeu de Sebastião de Olmedo – “flagelo da heresia, o facho da fé em Espanha, o salvador de seu país e a honra da sua Ordem” – na verdade passaria a retratar-lhe o gênio hostil, a investida no trato com todos quantos conspirassem contra a fé católica. Consoante a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, “durante o reinado de Isabel, cerca de duas mil pessoas foram executadas pela Inquisição e Torquemada poderá, talvez, ser apontado como responsável pelas sentenças de dois terços desse número, calculando-se em cerca de cem mil as causas julgadas pelos tribunais do Santo Ofício durante o tempo em que foi Inquisidor-Geral”.

Quanto ao fato da intervenção de Roma recomendando moderação ao zelo

demasiado impetuoso de Torquemada, é o caso de levantar-se este questionamento: seria uma ação diplomática do clero de Roma ou uma censura aos atos do inquisidor espanhol, que por três vezes enviou Afonso Badaja ao Papa como seu representante, dando as explicações solicitadas? A história não esclarece devidamente.

Depois de ser sepultado no mosteiro de S. Tomás de Ávila em campa rasa persistiram através dos anos as divergências em torno de sua figura. Uns a realçarem sua vida envolta por incontida repulsa contra quem não comungasse com os princípios da Doutrina Católica; outra facção a considerá-lo um tranqüilo e verdadeiro patriota. Mas o evidente é que uma das suas maiores aspirações foi a unificação religiosa da Espanha. Para tanto era – segundo ele – imperiosa a expulsão do solo espanhol dos judeus, os quais graças a um poder econômico, dominavam de forma ostensiva o comércio da Espanha.

Em 1759 seus restos foram trasladados para um túmulo de alabastro, onde permaneceriam até 1836, ano em que, durante a “Guerra Civil dos Sete Anos” entre cristinos e carlistas, foram tirados e lançados pelos partidários da regente Maria Cristina a uma fogueira, ateadada numa das praças de Ávila, sendo suas cinzas espalhadas ao vento.

Se fosse o caso de se admitir como razoável até certo ponto o ideal de unificação religiosa e política de um país, no caso a Espanha, nivelando diferenças ideológicas e étnicas existentes, tais como as que existiam entre católicos, judeus e maometanos, verdade incontestável é que os métodos usados por Torquemada não podem de forma alguma ser justificados consoante as leis do Evangelho do Cristo, que apregoou o amor ao próximo e o respeito ao livre-arbítrio de cada um!

A Capitulação

Recordo neste instante o pensamento de Emmanuel, que diz mais ou menos o seguinte: o despertar da criatura varia ao infinito: umas despertam ao simples canto do rouxinol, outras somente com o ribombar da dinamite.

Do que podemos deduzir que cada ser tanto pode acelerar seu processo evolutivo, como retardá-lo.

Antes de direcionarmos nossa atenção à figura de Torquemada, relacionando-a com um processo evolutivo, recordemos uma passagem identificada com outro personagem do clero, o qual tivemos ensejo de focalizá-lo na revista Reformador de dezembro de 1992.

No artigo *O Papa e a Condessa da Fé Militante*, fiz um estudo sobre dois personagens: de um lado o Papa Gregório VII e de outro, um ser de grande potencial de espiritualidade – Matilde.⁴

O livro *Libertação*, ditado pelo Espírito André Luiz ao médium Francisco Cândido Xavier, narra com riqueza de detalhes as vidas desses dois vultos.

Como escrevi no mencionado artigo, Gregório VII quando encarnado via a Igreja como uma instituição divina, à qual estava reservada a missão de reunir toda a espécie humana em uma só sociedade. Nesta, a vontade de Deus seria a única lei, cabendo ao Papa, como cabeça da Igreja, a tarefa de funcionar como vice-gerente de Deus na Terra. Desobedecer ao Papa seria como desobedecer a Deus.

Matilde, no cenário das lutas terrenas, surge como a figura feminina que haveria de apoiar Gregório VII em seus cometimentos, apoio esse que estenderia a outros papas.

Em *Libertação* depararemos com a narrativa de valioso trabalho objetivando ajudar a evolução de um Espírito, tarefa esta que contaria com a valiosa ajuda dos Espíritos Gúbio, André Luiz e Elói, da própria Matilde, os quais se movimentam no intuito de ajudar Gregório, que “impressionado pelos imensos recursos do poder, no passado distante, cometeu hediondos crimes da inteligência. Internado em perigosa

organização de transviados morais, especializou-se, depois da morte, em oprimir ignorantes e infelizes”. (Esclarecimentos dados pela própria Matilde.)

Entretanto, a luta dessa personagem feminina pela recuperação de Gregório tem seu final feliz, quando vemos que após exortação por ela feita, “Gregório como que abalado nos refolhos do ser, regressara à fragilidade infantil, em pleno desmaio da força que o sustinha. Finalmente, iniciara sua libertação.”

Nas obras *Sob as Cinzas do Tempo*⁵ e *Do Outro Lado do Espelho*⁶, ditadas pelo Espírito Inácio Ferreira ao médium Carlos A. Baccelli, vamos divisar outra abençoada tarefa de auxílio: aquela de buscar reverter o estado mental de um Espírito que à época da Inquisição fora o terror de uma população! Tomás de Torquemada.

Através de um resumo expliquemos melhor.

O fato ocorreu inicialmente no Sanatório Espírita de Uberaba, quando ainda era seu diretor o doutor Inácio Ferreira⁷.

Entre os milhares de pacientes que ele recebeu durante mais de 50 anos de atividade contínua, um haveria de merecer de forma mais atenta seus cuidados de médico e de estudioso da Doutrina Espírita. Tratava-se do jovem Paulinho⁸, que chegou amarrado no Hospital Espírita de Uberaba acompanhado do pai Juliano, um fazendeiro das cercanias do Capão-da-Onça. Era este casado com D. Maria das Dores. Cansados de tanto sofrer com o filho, vítima de atroz obsessão, resolveram interná-lo no manicômio daquela cidade mineira malgrado a crença religiosa que haviam abraçado: o Catolicismo.

Durante muito tempo Paulinho foi tratado com desvelada atenção pelo confrade Inácio Ferreira e seu corpo de ajudantes, em particular do enfermeiro-chefe Manoel Roberto da Silva e da médium Maria Modesto Cravo. Após exaustivas reuniões no sentido de livrarem o jovem de terrível perseguição por parte de uma entidade do Plano Espiritual, a surpresa foi geral: constatou-se que o Espírito obsessivo era um antigo inquisidor que na Espanha sacrificara centenas de pessoas antagonistas da crença católica, ou seja, Tomás de Torquemada!

Não desanimaram, contudo, os responsáveis pelo tratamento de Paulinho, objetivando o esclarecimento da entidade espiritual, que aliás, finalmente, se afastou do jovem. Era uma capitulação. Posteriormente, teve o ensejo de receber a graça de renascer no lar de sua vítima, agora já casado com Mariana, uma linda garota que recebia dos sogros e da avó, D. Josefina, os necessários cuidados.

Entretanto, a reencarnação constituiria para o ex-obsessor o início de amargos sofrimentos. Nasceu o menino com seriíssimos problemas: não enxergava e tinha pernas e braços menores do que uma criança normal. Era como um quasímodo, ou seja, um pequeno monstro!

Também sua desencarnação após renascer no lar do casal Paulinho-Mariana seria de forma aterrorizante: deitado no berço, longe das vistas dos pais, foi abocanhado por enorme sucuri que surgira de floresta próxima!

O sofrimento reparador deste Espírito apenas começava.

Novas e amargas lutas estavam reservadas para ele!

No Plano Espiritual

Na obra *Do Outro Lado do Espelho*, encontram-se muitos personagens do livro *Sob as Cinzas do Tempo*, já no Além: Inácio Ferreira, Manoel Roberto da Silva, Maria Modesto Cravo, sem me referir a outros companheiros de lutas da equipe que se consagrara a um trabalho de assistência psíquica e espiritual no Hospital Espírita de Uberaba.

Os encontros desses leais servidores são constantes e sempre fraternos no Espaço. Um dos temas das conversações é a figura de Tomás de Torquemada, agora subjugado por inúmeras Entidades menos esclarecidas. No caso, os perseguidos do passado que voltam na personalidade de indefectíveis perseguidores!

O esforço para livrá-lo das mãos de seus algozes é perseverante e, sobretudo,

amoroso por parte dos companheiros do antigo médico de Uberaba. E as descrições do autor são plenas de doce emotividade.

Depois de um bom espaço de tempo chega o instante da libertação!

À semelhança de Paulinho que um dia se livrara de seu algoz, chega também para Tomás de Torquemada o momento de libertar-se do jugo de seus perseguidores.

O relato final da obra *Do Outro Lado do Espelho* enche-nos de emotivo júbilo:

“No outro dia, antes que o sol raiasse e tudo dominasse com o seu mágico pincel, três Emissários chegaram com orientação para conduzir Tomás à região espiritual ignorada por mim. Eu não os reconheci e nem poderia, pois os três não possuíam traços fisionômicos definidos...

Um deles, o que os liderava, adiantando-se, disse-me com terna inflexão de voz:

– Não se preocupe: nosso Pai cuidará dele...

Percebi que concediam alguns minutos de despedida e aguardavam o meu consentimento para que o meu afilhado espiritual se lhes transferisse à tutela.

Com lágrimas que, sinceramente, não contive, aproximei-me do leito e me abracei a Tomás de Torquemada, o terrível inquisidor de outrora, o homem que clareara as noites da Idade Média com as milhares de fogueiras que acendeu.

– Deus o abençoe, meu filho! – disse com voz embargada. – Estaremos juntos!...

Com discreto sinal de cabeça, anui a que as três entidades se aproximassem e o recolhessem. Sustendo-o, não sei como, em seus braços, que se alongaram na direção do leito e envolvendo-o em suas túnicas luminescentes que o isolaram completamente, passaram com lentidão próximo a mim e me deixaram, antes que tomassem rumo ignorado, ver-lhe a face uma derradeira vez...”

...

A história de Tomás de Torquemada, na verdade, é a história de incontáveis Espíritos, os quais através de múltiplas encarnações realizam doloroso processo evolutivo. No Além, os projetos de inúmeras realizações na direção do Bem, referência feita às futuras existências, todavia, ao contato com a vida física, nem sempre o devido cumprimento das promessas assumidas anteriormente, do que sobrevêm angustiante conseqüência, como seja a retomada de nova encarnação, na qual a dor será a companheira inseparável de seus passos... Como esclarece Emmanuel em *O Consolador*, “a dor é sempre o elemento amigo e indispensável. E a redenção de um Espírito encarnado, na Terra, consiste no resgate de todas as suas dívidas, com a conseqüente aquisição de valores morais passíveis de serem conquistados nas lutas planetárias, situação essa que eleva a personalidade espiritual a novos e mais sublimes horizontes na vida do Infinito”.⁹

Onde andarás o Espírito de nosso personagem? Quem poderá dizer?

Nem ao próprio autor das obras que o descrevem foi dado ciência pelas três luminosas Entidades incumbidas pelo Plano Maior de buscar o antigo inquisidor do século XV para início de nova trajetória...

Onde quer que esteja, entretanto, ver-se-á defrontado por redentoras lutas.

Em busca de novos conhecimentos espirituais, de novas aquisições morais, que na certa lhe propiciarão promissor atalho em sua jornada evolutiva através do tempo.

É a misericórdia do Pai ao filho que se perdeu em uma existência.

É a concretização da afirmativa de Jesus, de que nenhuma das ovelhas de seus rebanho se perderá!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 132.

² 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. XII, p. 165.

³ 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, 4v.

⁴ Sugiro a leitura do citado artigo para melhores esclarecimentos.

⁵ 1. ed. Votuporanga: Casa Editora Espírita “Pierre – Paul Didier”, 2001.

⁶ 2. ed. Votuporanga: Casa Editora Espírita “Pierre – Paul Didier”, 2001.

⁷ Inácio Ferreira de Oliveira nasceu em Uberaba (Minas Gerais) em 15-4-1904, desencarnando em 27-9-1988. Médico, foi diretor clínico do Hospital Espírita de Uberaba por mais de 50 anos. Escreveu *Novos Rumos à Medicina* (2 volumes), *A Psiquiatria em Face da Reencarnação*. Criou o “Lar Espírita”, em Uberaba, inaugurado em 10-5-1949, instituição de assistência para meninas.

⁸ O autor, Inácio Ferreira, orientado pelos Mentores Espirituais, teve o cuidado de não identificar alguns personagens na trama que ele apresentou aos leitores e distribuídos em 2 volumes.

⁹ Psicografado por Francisco Cândido Xavier, 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977, pergunta 241, p. 145. •

A FEB E O ESPERANTO

“Memórias de um Suicida”

em Húngaro, via Esperanto

AFFONSO SOARES

GRAÇAS AO IDEALISMO SACRIFICIAL DE UM FERVOROSO GRUPO DE ESPERANTISTAS-ESPÍRITAS, VEIO A LUME A VERSÃO EM LÍNGUA HÚNGARA DE UMA DAS MAIS FECUNDAS OBRAS DA LITERATURA MEDIÚNICA PRODUZIDA NO BRASIL – MEMÓRIAS DE UM SUICIDA –, DITADA PELO ESPÍRITO DO ROMANCISTA PORTUGUÊS CAMILO CASTELO BRANCO À MÉDIUM YVONNE DO AMARAL PEREIRA, EDIÇÃO DA FEB.

Esse grupo abrange os companheiros da Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz (Societo Lorenz), que em 1998 lançou a versão do livro em Esperanto, o *samideano* Szabadi Tibor, esperantista húngaro responsável pela tradução, a partir do Esperanto, em sua língua nacional, e os responsáveis pela Associação Mundo Espírita (AME), que, juntamente com a instituição Casas Fraternais O Nazareno, custeou a edição húngara, doando integralmente a sua primeira tiragem para divulgação na Hungria.

Podemos imaginar o júbilo do Espírito Maria de Nazaré, a Mãe Santíssima, ao ver que uma obra, nascida de seu coração para socorro aos que se vêem tentados à desonra de um suicídio, agora penetra uma coletividade terrena quase inacessível, em virtude das barreiras lingüísticas às revelações espíritas que se derramam no Brasil. E tudo graças à eficácia do Esperanto como ponte entre as diferentes culturas.

Aliás, não tem sido por outro canal que peças da boa literatura mediúnica produzida em nosso país têm chegado a círculos que se afiguravam inatingíveis como, por exemplo, os países da extinta Cortina de Ferro.

É sempre uma prova cabal de que a edição de livros doutrinários em Esperanto não deve ser negligenciada, ainda quando, do ponto de vista restritamente comercial, a relação investimento/retorno se apresente invariavelmente precária.

É por pensar assim que instituições como a Societo Lorenz e a AME não têm medido esforços em se alinharem a um programa de divulgação doutrinária, através da Língua Internacional Neutra, em perfeita sintonia com as bases lançadas pela FEB em 1937, quando Ismael Gomes Braga e Guillon Ribeiro deram início à fecunda atividade editorial em torno do Esperanto na Casa de Ismael, atividade que, sustentada até hoje por todos os presidentes da FEB, jamais experimentou solução de continuidade.

E cumpre não perder de vista que tal programação se faz através de etapas conducentes ao coroamento de todos esses esforços, quando a família espírita mundial terá adotado o Esperanto como a língua de suas relações internacionais.

Já estamos nos preparativos dessa nova etapa, cuidando de levar o Esperanto aos círculos espíritas que se formam além de nossas fronteiras, notadamente na Europa e na Ásia, onde o problema lingüístico assume contornos de vastas proporções pela multiplicidade dos idiomas, estorvo dos mais renitentes a dificultar o progresso da Humanidade.

Nesse belo futuro, com que todos devemos e temos o direito de sonhar, já as produções literárias espíritas nos diferentes países não ficarão confinadas nos estreitos limites de uma língua nacional: ou serão produzidas originalmente no Esperanto, ou para ele serão sempre vertidas, assim possibilitando que todos, independentemente de suas línguas nacionais, tenham acesso fácil a patrimônios espirituais que surjam em qualquer parte do Globo.

Os benefícios serão de ordem espiritual e material, uma vez que a divulgação ganhará muito maior amplitude, ao mesmo tempo que os custos diminuirão sensivelmente.

Estende-se à nossa frente, é bem verdade, um longo caminho a percorrer, mas que, a julgar pelos fervorosos esforços do presente, será sem dúvida alguma vencido.

Bastará apenas que não nos impressionemos com os obstáculos, por maiores que se nos afigurem, dentre os quais avultam, como os mais temíveis, o desânimo, o ceticismo, o cansaço moral, que corroem a alma dos que se impacientam diante dos primeiros resultados, invariavelmente magros, em toda sementeira idealista.

Agora, uma pequena semente está lançada no coração de nossos irmãos húngaros. Muitas outras já fecundam corações na Bulgária, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Albânia, e tantos outros países, levadas nas asas generosas do Esperanto.

Perseveremos, caros irmãos do tríplice ideal Evangelho-Espiritismo-Esperanto, pois temos compromissos sérios na construção do porvir, sob a proteção de Jesus de Nazaré.”

•

MEDITOJ...

REFLEXÕES...

Mi a9das belmuzikon kaj meditas,
Pri la pasinta tempo de ni du...
Ankora9 teras mi kaj vi spiritas,
Vivante novan vivon en la "blu'..."

Ouço uma bela música e medito
Sobre o tempo passado de nós dois...
Ainda estou na Terra... e, no Infinito,
Agora está Você... Irei depois!...

Kia vi estas? Ou feli/as vi?
Ou bonas via nuna ekzistado?
Ankora9 vi memoras mondon /i?
Ou vin ne pikas dornoj de Sa9dado?!...

Como se sente aí? Está feliz?
Que nova sensação su'alma invade?
Ainda lembra a Terra? Que me diz?
Não a ferem acúleos da Saudade?

Mi, kara, tre suferas /iutage,
Doloras ja sa9dad' en mia koro...
Kaj /iam mi revidas vin image,
Okuloj vualitaj de priploro!...

Oh!... como sofro, dia após dia!...
Sentindo a dor que no meu peito mora...
E, se ouço uma linda melodia,
É de saudade que minha alma chora!...

Sed certas mi, ke vi ne /esas vivi,
En tiu mondo de Spirit' kaj Vero,
Ke ni denove kunos por kultivi
La grandan amon de ni du sur tero!...

Mas sei que Você vive com certeza,
Nessa esfera de Luz e de Verdade...
Onde, um dia, fruiremos a beleza
De nosso amor fadado à Eternidade!...

Concebido originalmente em Esperanto e traduzido para o português pelo próprio Autor, Dokito (Manuel Borges dos Santos), em março de 2002, na cidade de Muritiba (BA), quando do passamento de sua querida esposa Alaíde da Silva Borges.

Canção do Natal

Mestre Amado, agradecemos,

Em teu Natal de Alegria,
A paz que nos anuncia
A vida superior...
Por nossa esperança em festa,
Pelo pão, pelo agasalho,
Pelo suor do trabalho,
Louvado sejas, Senhor!...
Envoltos na luz da prece,
Louvamos-te os dons supremos,
Nas flores que te trazemos,
Cantando de gratidão!...
Felizes e reverentes,
Rogamos-te, Doce Amigo,
A bênção de estar contigo
No templo do coração.

Kristnaska Kanto

En la Kristnaska Jubilo,
Ni dankas vin, ho Jesuo,
Pro l'paco, ja antaŭo
De l'viv' en sankta fervor'...
Pro l'ŝojo de la espero,
Pro l'pano kaj ĉirkaŭo vesto,
Pro la labor' kaj ĉi festo,
Estu laŭdata Sinjor'!...
En brila lumo de l'preĝo
Ni glorias vin plej sincere, Plej ame, kaj florfere
Per dankokanta sonor'!...
Feliĉaj kaj riverence,
Sinjor', ni volas vin peti
Pri la beno kun vi resti
En la sanktejo de l'kor'!

Casimiro Cunha

Do livro *Antologia Mediúnica do Natal*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, no 30, p. 88, editado pela Federação Espírita Brasileira.

El la libro *Mediúma Kristnaska Antologio*, psikografie ricevita de Francisco Cândido Xavier, eldonita de la Brazilia Spiritisma Federacio.

Tradução de Affonso Soares – Tradukis Affonso Soares

Tabagismo, números que impressionam

JORGE HESSEN

Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), do ano de 2000, considera o tabagismo a maior pandemia de todos os tempos. Para cada dólar arrecadado na indústria do tabaco, outros cinco são gastos para a cobertura das doenças relacionadas com o cigarro.

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de fumo, e o sexto maior mercado de cigarros do Planeta. Os números das indústrias no Brasil impressionam. Anualmente são produzidos quinhentos milhões de toneladas de fumo que se transformam em noventa e sete bilhões de unidades para a demanda comercial; isso equivale a mais de quarenta milhões de fumantes. O Ministério da Saúde afirma que cada ano oitenta mil pessoas morrem com quadros patológicos vinculados ao tabagismo, o que corresponde a quase dez óbitos por hora.

Existem no Brasil atualmente cerca de trinta milhões de consumidores de tabaco, que contribuem com a arrecadação de cerca de R\$ 5 bilhões, correspondentes a 65% do faturamento da indústria do tabaco.

O Sistema Único de Saúde (SUS), gasta cerca de R\$ 3,6 bilhões ao ano com doenças relacionadas ao tabagismo, enquanto o Banco Mundial informa que cerca de US\$ 200 bilhões ao ano são alocados para programas de saúde devido ao consumo de tabaco.¹

O número de fumantes no mundo é de cerca de um bilhão e cem milhões. Nos países em desenvolvimento, 48,5% dos homens e 7% das mulheres fumam. Nos países desenvolvidos, 42% dos homens e 24% das mulheres fumam.

No Brasil, um terço da população adulta fuma: 11,2 milhões de mulheres e 16,7 milhões de homens.

A maioria dos fumantes (90%) fica dependente da nicotina entre 15 e 19 anos de idade, sendo que existem cerca de 2,4 milhões de fumantes nesta faixa etária no Brasil.

O fumo é responsável por 85% das mortes por doenças pulmonares obstrutivas, como o enfisema, e por 25% das mortes por doenças coronarianas, como o infarto, e das doenças cerebrovasculares, como o derrame.²

Veja o que dizem alguns membros da indústria do cigarro: “A nicotina causa dependência. Nosso negócio, então, é a venda de uma droga”³. “Para o principiante, fumar um cigarro é um ato simbólico. Eu não sou mais o filhinho da mamãe, eu sou durão, sou um aventureiro, não sou quadrado... À medida que o simbolismo psicológico perde a força, o efeito farmacológico assume o comando para manter o hábito...”⁴

Para Enio Cardilho, do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG, o fumante, além de suicida involuntário, é incendiário porque mais de 40% (quarenta por cento) dos incêndios no mundo são provocados por causa dos restos de cigarros acesos. Como se não bastasse, a ciência já catalogou mais de 1.200 (mil e duzentas) substâncias tóxicas do cigarro.

Para quem já parou de fumar, um aviso essencial: uma simples tragadinha pode acabar com o esforço e abstinência de anos. A explicação para isso, segundo estudiosos, é que a nicotina, de alguma forma ainda não compreendida pela medicina, abre certas “portas” no sistema nervoso, que ficam escancaradas para sempre.

Um pouco de droga que volte a passar por elas e a dependência se reinstala.

A explicação corrente é que a nicotina, para agir no cérebro e provocar sensação de “bem-estar” imita a ação da acetilcolina. Como moléculas usurpadoras, a nicotina se encaixa nos receptores cerebrais que estimulados produzem mais

¹ Dados do Ministério da Saúde, ano de 2000.

² Revista Mind – nº 24 – Outubro/Novembro/Dezembro-99.

³ Addison Yeaman, da Brown & Williamson, 1963.

⁴ Philip Morris, Vice-Presidente de Pesquisa e Desenvolvimento, “Por que se fuma”, 1969.

neurotransmissores (dopamina) que regulam a sensação de prazer. Quando o estímulo de produção dopamínica é interrompido por alguns instantes, o sistema nervoso central se desequilibra e o fumante acende o próximo cigarro e a nicotina se encaixa novamente nos receptores cerebrais, recomeçando o ciclo. Esse fator é determinante para que as estatísticas mundiais apontem que anualmente menos de 3% (três por cento) dos fumantes derrotam o vício.

Para o adepto do Espiritismo o hábito de fumar tem conseqüências mais sérias, sobretudo por causa das reiteradas advertências dos Benfeitores Espirituais, esclarecendo sobre os malefícios que causam à mediunidade. O médium viciado no fumo consubstancia-se integralmente em “cachimbo” ou “piteira” nas amarras dos inveterados *fumantes do além*, tornando-se alvo de obsessão.

O vício de fumar açoita as condições de consciência evangélica, desarmoniza a estrutura fisiopsíquica e as bases funcionais do perispírito, que se impregna de toxinas. O fumo afeta os trilhões de células unicelulares saturadas de vitalidade que compõem o psicossoma, deixando manchas específicas, especialmente na região pulmonar.

O tabagismo atormenta os desencarnados viciados que se angustiam ante a vontade de fumar irresistivelmente potencializada. O complicador da questão é sistematizado na inexistência de indústrias de cigarros na *Erraticidade* para abastecer *Espíritos fumantes*. Em face disso, estes tabagistas do *Além*, para materializarem suas tragadinhas, tornam-se protagonistas da subjugação, transformando-se em artífices da vampirização sobre os encarnados tíbios de vontade, que ainda se locupletam nas deletérias baforadas do malcheiroso cigarro! •

Estudo da Bíblia: Necessidade de Critérios

Como foi escrita pelos homens, não é de se estranhar que a Bíblia contenha equívocos. Só discordam disso os que a aceitam ao pé da letra como a palavra de Deus. Não há dúvida de que predominam nela ensinamentos de origem divina. Nesse aspecto, há grande diferença entre o Velho e o Novo Testamentos. Enquanto que no Novo Testamento só há ensinamentos de conteúdo moral, no Velho, além desse tipo de ensinamento, há narrações de natureza histórica mescladas com relatos de natureza mitológica.

Os equívocos que a Bíblia contém são de origem humana. Eles resultam tanto da falta de critérios na incorporação de livros ou capítulos que não contêm ensinamentos construtivos, como de alterações ocorridas durante a realização de cópias (pelos copistas) ou durante as traduções.

Muitos estudiosos consideram que ela tenha sofrido interpolações, que consistem na incorporação ao texto, pelos copistas, de observações feitas pelo leitor.

A revista *Veja*, em sua edição no 1.741, de 17 de abril de 2002, traz interessante entrevista com o Dr. Emanuel Tov, pesquisador holandês que estuda os manuscritos do Mar Morto há vinte anos. Sobre a Bíblia faz o seguinte comentário:

“A Bíblia passou por diversas mutações desde suas primeiras escrituras.

Na Antigüidade, cada vez que uma cópia era feita, acrescentava-se ou suprimia-se um trecho. Os escribas consideravam-se também autores e permitiam-se fazer essas mudanças.”

O aspecto mais importante do trabalho do Dr. Emanuel Tov é que as conclusões são resultantes de estudos científicos sérios e bem conduzidos. Não se trata, pois, de mera crítica ou de observações de exegetas ou de religiosos em geral.

Para se fazer o estudo da Bíblia, de modo a extrair os ensinamentos morais, a fazer a separação entre o joio e o trigo, um instrumento indispensável é o bom senso, recurso que Allan Kardec usou o tempo todo ao codificar a Doutrina Espírita.

Nós, espíritas, podemos considerar-nos privilegiados, porquanto os conhecimentos espíritas e o bom senso que exercitamos ao estudar o Espiritismo nos capacitam para realizar os estudos bíblicos com grandes chances de êxito.” •

**Novos tempos,
Novos desafios**

A influência da Religião é muito importante no processo de educação do ser humano, pois há em cada criatura uma necessidade natural de transcendência. E toda religião educa, porque busca aproximar a criatura de Deus, tirando-a dos limites estreitos da vida material. As sucessivas revelações religiosas no decurso dos tempos tiveram a finalidade de educar o homem. Ao Ocidente chegaram influências fortes da crença instituída ao tempo de Moisés, com base em castigos e recompensas terrenas e materiais; e da teologia judaico-cristã, fundamentada em sanções espirituais extraterrenas, que misturou a antiga crença do povo hebreu aos ensinamentos do Evangelho de Jesus. As religiões que se baseiam nessas idéias, de modo geral, procuram orientar os homens para a prática do bem, como caminho para Deus, mediante ameaças de castigos e promessas de recompensas. O Espiritismo, em seu aspecto religioso, também se apóia nos ensinamentos de Jesus, mas baseia-se numa nova leitura deles à luz das informações trazidas pelos Espíritos reveladores. A Doutrina não propõe castigos e prêmios como recursos educativos, recomenda a educação integral do indivíduo pelo desenvolvimento de suas potencialidades anímicas.

A influência da religião foi tão forte em nossa cultura, que seu sistema educacional repressor foi incorporado pela família e pela escola. A idéia do pecado original em que se apoiou o modelo catequético de educação usado pelos jesuítas ainda tem grande influência no Brasil, gerando uma ação pedagógica acentuadamente repressora. Hoje, qualquer pessoa concorda em que há necessidade de mudar esse modelo educacional, já que essa prática pedagógica não se mostra capaz de promover a formação integral do educando. A assimilação de teorias prontas e acabadas impede o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Nosso modelo atual de educação é ainda baseado na visão de mundo que se prende ao passado. Estamos atados ao conceito de castigo instituído por Moisés, sem ter assimilado a idéia amorosa que Jesus introduziu em seu Evangelho: nem castigo, nem perdão, mas fazer o bem por ser bom.

O Espiritismo, instituindo uma nova visão de mundo, possibilita a criação de uma nova pedagogia, que pode levar à libertação das amarras do pensamento e favorecer uma ação educacional endereçada ao desenvolvimento integral da criança. Em seu aspecto religioso, pela proposição do desenvolvimento das três mais significativas virtudes: perdão, justiça e caridade, a Doutrina inspira a construção de um modelo pedagógico mais democrático e aberto.

Da perspectiva espírita, a criança deve, desde cedo, aprender a relevar os agravos que vier a sofrer, a trabalhar seu sentimento inato de justiça e a dirigir sua força amorosa para o próximo. É preciso que o educador, sobretudo pelo próprio exemplo, leve a criança a promover a emersão de seu potencial anímico de perdão, justiça e caridade. Para se atingir essa realização, uma sugestão interessante seria a criação de um estudo específico para pais, professores e profissionais da educação acerca dos princípios dessa pedagogia espírita--cristã, porque só se conseguirá a mudança do modelo atual de educação pelo esforço conjunto de todos os que estão envolvidos com a criança nos diversos momentos de sua vida.

Do ponto de vista espírita, os filhos são Espíritos reencarnados, integram-se à família, atendendo a um planejamento previamente elaborado no mundo espiritual, com o propósito de continuarem seu processo evolutivo, o que inclui a reorganização dos laços afetivos com os que se situam no mesmo grupo familiar. Por isso é importante que os pais ofereçam uma ambientação psicológica favorável ao desenvolvimento da fraternidade entre todos os membros da família, começando por demonstrarem eles mesmos essa capacidade de relacionamento fraterno. Uma ambiência hostil, com manifestações de agressividade e rejeição ou uma ambiência de superproteção são prejudiciais ao desenvolvimento sadio da criança, podendo provocar enfermidades

físicas ou psíquicas e desvios comportamentais graves que comprometem seriamente a capacidade de aprender. No lar, os pais constroem a psicosfera em que a criança terá que viver e, na escola, são os professores que poderão criar uma ambientação favorável ao pleno desenvolvimento das potencialidades infantis. É preciso, pois, que todos estejam conscientes de suas responsabilidades e se disponham ao esforço de vencer sua própria tendência de repetir com as gerações novas as práticas educacionais de seu tempo de crianças. Estamos vivendo uma nova realidade e os desafios que se apresentam são grandes, mas, se houver amor, todos os obstáculos poderão ser vencidos. Como ensina Emmanuel: *“A disciplina e a educação, a escola e a cultura, o esforço e a obra, são flores e frutos na árvore da vida, todavia, o amor é a raiz eterna”*.

-

Ciúme

JOSÉ YOSAN DOS SANTOS FONSECA

Os leitores da revista Reformador que eventualmente vêem a novela Esperança talvez tenham assistido ao capítulo em que a protagonista manifesta um acesso violento de ciúme da personagem Camille em relação ao personagem Tony, ao vê-lo beijando uma estátua, na qual representou a personagem Maria, seu antigo amor italiano e mãe de seu filho, na novela.

Magnífico desempenho de Ana Paula Arósio, através do qual os espectadores puderam observar o efeito físico desse transtorno espiritual/emocional e suas conseqüências na vida das pessoas envolvidas. No caso, o acesso de fúria destruiu a estátua e atingiu o próprio Tony, causando a ruptura de um relacionamento que começou frágil, mas lentamente se consolidava.

Desse episódio podemos tirar interessantes reflexões:

1. Uma relação não anula ou zera a lembrança de relações anteriores porque o pensamento e conseqüentemente a memória são livres. Mas sentimentos e relações atuais, calorosos e não possessivos, podem esmaecer gradualmente a lembrança de relações anteriores.
2. Não há “direito adquirido” sobre ninguém em virtude de relacionamentos formais ou informais. O estado de conquista é permanente e flutuante. Há momentos em que a posse é total, seguidos de outros em que ela é menor. Propriedade, nunca.
3. É mais sensato controlar o impulso de ciúme manifesto do que ter de reparar o desastre conseqüente. Pelo menos causa menores danos a ambas as partes. Na novela, a destruição do trabalho de Tony, a sua perda de dentes, o seu afastamento e mudança de casa e o investimento de Camille na “recuperação” do marido. Parecendo ter aprendido a lição da vida, ela diz em capítulo subsequente: “Não me importa em quem ele pensa, desde que fique comigo.”

Há quem diga que o ciúme é o tempero do amor. Vá lá. Em doses ínfimas pode até animar a relação; daí para salgar demais há só uma pequena distância. Portanto, cuidado!

Paixões

“As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem.”

Fonte: KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Resposta à questão 908. 81. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 417.

Mediunidade dinâmica

ADILTON PUGLIESE

William Jackson Crawford (1880-1920), físico inglês, catedrático de Mecânica da Universidade de Belfast, na Irlanda, que fez experimentos com ciências psíquicas, levitação e voz-direta, descobridor das *alavancas ectoplasmáticas*, autor do livro *Mecânica Psíquica*, dividiu a mediunidade em **mediunidade estática** e **mediunidade dinâmica**.¹

A **mediunidade estática** seria a **mediunidade generalizada**, aquela inerente a todos os homens, tal como a definiu Allan Kardec, no capítulo XIV de *O Livro dos Médiuns*: “(...) raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns”.² Considerando a nossa condição de Espíritos imortais, preexistentes e sobreviventes à morte, a mediunidade é, *ipso facto*, inerente à nossa própria natureza espiritual. Em decorrência da *mediunidade generalizada* recebemos influências salutares ou perniciosas dos habitantes do mundo invisível, consoante as leis da sintonia vibratória e da afinidade moral. Daí a importância da advertência do Cristo no que se refere à oração e à vigilância. Allan Kardec chamou aos portadores da *mediunidade generalizada* de médiuns involuntários ou naturais: “(...) nenhuma consciência têm do poder que possuem”.

Podemos citar, como exemplo da mediunidade natural, ou generalizada, o físico alemão Albert Einstein (1879-1955), naturalizado americano, prêmio Nobel de Física em 1921 e que um dia declarou: “(...) eu penso 99 vezes e não descubro a verdade; deixo de pensar, mergulho em grande silêncio – e eis que a verdade se me revela”.³ Aí estão a intuição e a inspiração recebidas, certamente, dos Guias da Humanidade. Léon Denis, o filósofo do Espiritismo, declarou que “o invisível só se revela ao homem solitário e recolhido” e que “(...) os homens de gênio são inspirados (...). É por eles que Deus conversa com o mundo”.⁴

E a **mediunidade dinâmica**? É aquela exercida pelos médiuns **facultativos**, “que têm consciência do seu poder e que produzem fenômenos espíritas por ato da própria vontade”.⁵ A mediunidade dinâmica é também conhecida por outros nomes: **mediunidade de serviço ou mediumato**⁶ e pode apresentar-se sob duas finalidades ou naturezas: **provocacional ou de provação** – concedida ao médium como oportunidade reabilitadora de equívocos do passado, libertando consciências que teria feito prisioneiras do erro, levando-as à revolta e à descrença em Deus; **mandato mediúnico** ou missão mediúnica – compromisso iluminativo de consciências, a partir do próprio médium, dinamizando-o, através de verdadeiro *sacerdócio* de amor ao próximo.

Em 1864, o Codificador da Doutrina Espírita, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo “Dai de graça o que de graça recebestes”, escreveria, de sua lavra, significativa página, certamente destinada a todos os médiuns, mas, sobretudo, aos portadores do *sacerdócio mediúnico*: “(...) a mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente”.⁷

A médium Yvonne do Amaral Pereira (1906-1984), nascida no antigo município de Valença, hoje cidade de Rio das Flores, no Rio de Janeiro, era portadora da mediunidade dinâmica. Após passar pela fase da mediunidade na infância, quando sofreu, com quase um mês de nascida, o fenômeno da morte aparente, durante um súbito acesso de tosse, e tendo vencido a crise de catalepsia com desprendimento parcial (a partir dos dezesseis anos esses fenômenos seriam comuns em sua vida), após uma prece proferida por sua mãe a Maria, mãe de Jesus, Yvonne aos 8 anos de idade experimenta, novamente, idêntico fenômeno da morte aparente. No livro *Recordações da Mediunidade*⁸, que todos os médiuns deviam ler, ela relata o episódio paranormal: Os pais já haviam adotado o Espiritismo, mas permitiam que ela freqüentasse o Catolicismo. A menina Yvonne, então, assistia às aulas de catecismo na Igreja Matriz de Santana, ao lado da casa dos pais.

Aquele templo católico, com seus vitrais sugestivos, seus sinos melodiosos, seu formoso jardim em derredor, exerciam suave impressão em sua sensibilidade, e a doce poesia que se desprendia de tudo aquilo infundia verdadeiro encantamento ao seu coração. Ela adorava as imagens da Igreja, mas sobre todas as imagens existentes naquele templo, a que mais a impressionava e comovia era a do *Senhor dos Passos*, caído sobre os joelhos, com a cruz nos ombros. Ela amava aquela imagem, e às vezes chorava ao lado dela, porque as suas babás lhe diziam: *foi para nos salvar que Ele padeceu e morreu na cruz... Temos que amá-lo muito...*

Muitas vezes Yvonne beijava a ponta da túnica da imagem ou um ângulo da cruz e, freqüentemente, levava uma humilde flor para oferecer ao Senhor dos Passos, a fim de testemunhar-lhe o seu sentimento. A imagem, contudo, permanecia estática no andor. Uma noite, porém, ela, Yvonne, se transportou em corpo espiritual e, sob a ação do fenômeno, viu-se no interior da Igreja que tanto amava, diante daquela imagem.

Yvonne desde criança tinha um grande problema: um dos seus irmãos, sem motivo real, sempre a agredia por qualquer contrariedade durante suas peraltices e ela tinha um grande pavor dessa situação. Durante o transe, naquela noite, na Igreja, percebe ao seu lado o irmão, com os habituais maus-tratos, espancando-a furiosamente, puxando-lhe os cabelos, rasgando-lhe as roupas. Horrorizada, gritando muito, apela então para o socorro do *Senhor dos Passos*. E, de repente, ela como que vê a imagem desprender-se do andor, com a cruz nas costas, descer os degraus, estender a mão livre para ela e dizer, bondosamente: *“vem comigo, minha filha... Será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam...”*. Yvonne aceita a mão que se estendia, apóia-se nela, sobe os degrauzinhos da capela-mor e de nada mais se apercebe. A visão espiritual, contudo, ficaria para sempre na sua lembrança, constituindo-se no grande refrigério para o seu coração, ela que passou por grandes testemunhos no exercício da mediunidade gloriosa.

A Terra vive momentos graves e todos os médiuns estamos vivendo essa transição da **mediunidade estática** (estagnada, sem movimento, em repouso) para a **mediunidade dinâmica**. Estejamos atentos, portanto, e lembremo-nos dos grandes exemplos da mediunidade exercida com Jesus: Yvonne Pereira, Chico Xavier, Divaldo Franco e tantos outros médiuns abnegados.

Quando chamados aos testemunhos, recordemo-nos da visão de D. Yvonne e das palavras do *Senhor dos nossos passos*: **Vem comigo, Sou o único recurso que terás para suportar os desafios que te esperam.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ Pires, Herculano. *Mediunidade*. 1. ed. Edicel. p. 18.

² Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 203.

³ Rhoden, Huberto. *Einstein*. 3. ed. Alvorada. p. 239.

⁴ Denis, Léon. *No Invisível*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, s/d, p. 384-386.

⁵ Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 204.

⁶ _____. Idem, p. 487.

⁷ _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 118. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 307.

⁸ Pereira, Yvonne A. *Recordações da Mediunidade*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1968, p. 30--32. •

Estudar nunca é demais!
Reflexões sobre a Literatura Espírita

A cada dia que passa, mais aumenta nossa admiração diante da expressiva quantidade de títulos espíritas expostos nas livrarias que comercializam livros especializados nessa área e nas diversas áreas do conhecimento humano. Já não são apenas as livrarias espíritas que divulgam obras doutrinárias; as livrarias, de um modo geral, têm feito isso também.

A cada semana que visitamos editoras e distribuidoras, bancas e livrarias, defrontamo-nos com lançamentos, sejam novos títulos ou reedições aprimoradas no aspecto da forma de apresentação. Os livros ganham “embalagens” renovadas que modernizam a aparência e agradam aos leitores.

São mais de três mil títulos correntes de livros espíritas disponíveis no mercado editorial, comercializados em diversos pontos de venda nos grandes centros e no interior do País.

ROMANCES ESPÍRITAS

A maior parte desses títulos é composta por romances mediúnicos. O romance, quando bem escrito, apresenta características literárias que possibilitam transmitir um conteúdo moral, evangélico, educacional, instrutivo e/ou de entretenimento, por meio de um enredo que envolve o leitor, prendendo-o à trama dos personagens e das circunstâncias criadas pelo autor.

A literatura mediúnica foi enriquecida por obras-primas emanadas da sabedoria de Emmanuel e psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Romances espíritas como Há Dois Mil Anos, Cinquenta Anos Depois, Renúncia, Ave, Cristo!, Paulo e Estêvão são referenciais de excelência doutrinária, cultural, histórica e estilística a autores espirituais ou encarnados, dedicados à preparação de originais que se transformarão em livros para acesso público. Os referidos romances, editados pela Federação Espírita Brasileira, um dia ainda serão apresentados pela magia do cinema, para mais ampla difusão da mensagem que registram.

FACILIDADE E CONFORTO AO LEITOR

As editoras estão aprimorando o trabalho quanto aos cuidados na forma de apresentação de seus livros. Vemos capas bonitas, atraentes, que despertam o interesse do leitor, convidando-o a uma “leitura sensorial”, isto é, a manusear o livro. A utilização dos recursos de editoração eletrônica proporciona aos arte-finalistas exporem seu talento na apresentação de trabalhos belíssimos. Um livro também é vendido ou comprado por sua capa. Ela é a embalagem do produto, cuja arte não se deve limitar à primeira capa. Há também a chamada “quarta-capa” que, em trabalhos bem concebidos e concretizados, é aproveitada para informar, sucintamente, sobre o conteúdo da obra. Esse cuidado é indispensável, pois agiliza ao leitor localizar dados básicos do livro que tem em mão, dispensando-o de folhear várias páginas.

O registro das informações em sentido ascendente (de baixo para cima) na lombada do livro é um erro comum, ainda cometido por várias editoras. O correto, conforme orientação técnica, é que o título e o nome do autor sejam anotados de cima para baixo, em sentido vertical descendente. Isso parece irrelevante, todavia, facilita a identificação da obra quando esta é colocada sobre algum objeto.

Três outros aspectos que consideramos relevantes quanto à forma de apresentação do livro são o tipo e tamanho de letra, além do espaçamento entrelinhas. Há textos cujo tamanho de letra é tão pequeno que quase exigem o uso de uma lupa para sua leitura e outros que apresentam fontes exageradas. Preferível é que a tipologia e tamanho da fonte permitam uma leitura fácil e confortável ao leitor. Essa

facilidade e conforto são proporcionados também pelo espaçamento de uma linha para outra.

O formato do livro, a dimensão da mancha gráfica, o tamanho da letra e o espaçamento entrelinhas são características fundamentais para possibilitar que o texto seja lido fluentemente, com facilidade e conforto. A leitura ideal é aquela realizada sem esforço, que flui naturalmente, pois além de um texto bem escrito, a boa apresentação torna-o agradável.

Não nos esqueçamos, ainda, de respeitar a faixa etária para a qual o livro é destinado, pois a forma de apresentação será diferenciada de acordo com o seu público, seja ele infantil, juvenil, adulto ou formado de pessoas que já estão na terceira idade ou próximas dela.

E as revisões?

Até parece que algumas editoras estão se esquecendo desse “detalhe”, ou não estão se preocupando com ele: a revisão ortográfica, semântica e gramatical dos textos. Os preparadores de uma edição sabem o quanto a revisão é trabalhosa. São aspectos variados que não podem ser executados apressadamente. Quanto mais se revisar um texto, mais aprimorado ele fica. O leitor merece esse respeito e agradece quando lê um texto fluente e correto.

O primeiro passo para todo e qualquer “candidato a autor” é aprender a escrever. Não há outro jeito. E nesta condição incluem-se igualmente os médiuns.

Portanto, a pressa em se publicar um texto, seja mediúnico ou resultado do esforço intelectual de um encarnado, há que ser substituída pela preparação adequada dos autores, revisão detalhada e exaustiva do conteúdo, além de minucioso estudo quanto à apresentação do texto ao público. Tudo isso, antes da publicação.

CONTEÚDO DOS LIVROS

Toda obra doutrinária, incluindo-se nessa categoria o romance espírita, deve ser elaborada e editorada com zelo, carinho e atenção. Autores espirituais e encarnados, médiuns, editores e demais envolvidos na publicação de um livro são responsáveis, direta ou indiretamente, pelo conteúdo registrado em tais veículos de comunicação. Não se pode admitir que qualquer obra, dita espírita, contrarie os princípios básicos do Espiritismo. Os cuidados diante de idéias personalistas, sistemas exclusivistas, “novidades”, devem ser redobrados. Há diversos autores espirituais e encarnados querendo atualizar Kardec, fundamentados na falsa premissa de que o Codificador está superado!

ESTUDAR ALLAN KARDEC

Quanto mais nos debruçamos no estudo das obras básicas e na leitura atenta da Revue Spirite, constatamos que o trabalho de Kardec não se limitou à sua época. Na seleção e compilação cuidadosas das mensagens oriundas de diversas localidades, bem como nas anotações judiciosas do Codificador, sempre estiveram presentes o bom senso e a seriedade que resultaram na organização de uma Doutrina que veio ao mundo com a missão de promover a renovação social da Humanidade.

Estudar não significa meramente ler. É analisar, entender, refletir... É apreender o conteúdo lido para aplicação diária em oportunidades de ação no bem que a vida nos oferece.

O PRIMEIRO LIVRO

Pergunta freqüente dos iniciantes no estudo do Espiritismo e dúvida comum, também, aos que já conhecem a Doutrina: qual o primeiro livro espírita a ser lido? Esta

questão pode ser respondida com outra pergunta: qual foi o primeiro livro espírita publicado?

Não resta dúvida de que a obra principal do Espiritismo é e continuará sendo *O Livro dos Espíritos*. Entretanto, raramente é o primeiro a ser lido. O neófito “adquire conhecimentos” ou desperta seu interesse para o estudo espírita pela leitura, geralmente, de um romance.

É importante que os romances espíritas destaquem os princípios básicos do Espiritismo, fazendo, sempre que possível, referências diretas às obras principais da Doutrina. Assim, o leitor iniciante será incentivado à leitura das obras de Kardec.

Ideal mesmo é que o estudo da Doutrina Espírita seja iniciado pelas obras básicas: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, que constituem o pentateuco kardequiano. Estes livros não podem ser esquecidos pelos principiantes no estudo doutrinário nem por aqueles que já apresentam níveis mais aprofundados de conhecimento do Espiritismo. Aliás, quando desejamos estudar minuciosamente uma questão sob a visão espírita, iniciamos com a consulta às obras de Kardec e encerramos, igualmente, fundamentados nas assertivas do Codificador, permeando a pesquisa com bibliografia complementar, constituída de obras subsidiárias que enriquecem o estudo.

Ou você faz diferente? •

O Centro Espírita e a Carência Espiritual da Criatura Humana

XERXES PESSOAS DE LUNA

A Humanidade vive atualmente um estágio do desenvolvimento tecnológico até então só concebido nas ficções científicas e nas mentes dos visionários futuristas. Sem dúvida alguma este patamar do avanço científico responde por inúmeros benefícios no âmbito do conforto, saúde, entretenimento e prazer da criatura humana.

Por outro lado, os avanços no campo do aprimoramento espiritual não galgaram o mesmo patamar alcançado no domínio do conhecimento da matéria, haja vista essa mesma criatura, em nível íntimo, encontrar-se, na maioria das vezes, insatisfeita, solitária, aflita, angustiada e em constante conflito existencial, decorrente de uma carência acentuada de amor, aconchego, afetividade e respeito ético-moral.

A Doutrina Espírita, em face de sua natureza consoladora e reveladora das verdades, principalmente as do espírito, em muito pode contribuir para a restauração do equilíbrio íntimo da criatura humana, fortificando-lhe a fé e motivando-a a enfrentar as dificuldades com determinação e confiança em si e na providência divina. Para tal se faz imprescindível que suas Casas Espíritas – unidades fundamentais de divulgação e vivência da Doutrina – sintonizem sempre com os propósitos doutrinários e primem cada vez mais:

a) por ensejar a todos (crianças, jovens e adultos), de forma simples, clara e objetiva, o conhecimento e a vivência dos mais genuínos postulados e ensinamentos do Espiritismo e do Evangelho de Jesus;

b) por bem acolher e servir aos que as busquem na esperança de socorro, esclarecimento e trabalho na seara do Cristo;

c) pela convivência fraterna e solidária dos seus trabalhadores, numa total ausência de disputa pelo poder ou de qualquer espécie de animosidade que venha a comprometer os objetivos da obra que o Senhor confiou ao Espiritismo;

d) pela simplicidade, asseio e zelo do seu espaço físico;

e) pela responsabilidade, seriedade e coerência doutrinária com que são realizados os intercâmbios com o plano espiritual;

f) por motivar a prática do bem e da reforma íntima. O coração, mais que o intelecto, deve ser nossa prioridade. Um coração puro constitui base segura e sólida para as grandes construções do intelecto no campo do bem, o que, decerto, em muito contribuirá para a superação das carências humanas;

g) por irradiar em seus ensinamentos, palestras públicas e práticas assistenciais a esperança, o otimismo, a solidariedade, a fraternidade, o gosto pela vida, a caridade e a retidão ético-moral;

h) pela expansão da Campanha de Divulgação do Espiritismo.

As constantes mudanças por que vem passando o mundo nos seus diversos setores impõem, a todos os órgãos comprometidos com a manutenção da paz, permanente estado de atualização e vigilância, a fim de que os divinos valores da vida sejam resguardados. Assim sendo, as diretorias das Casas Espíritas devem procurar criar e consolidar ações que favoreçam cada vez mais tal propósito, como por exemplo:

– Reuniões mais freqüentes com os trabalhadores e voluntários da instituição com vista a uma melhor sociabilização e qualidade dos trabalhos (reuniões administrativas) e a integração e harmonização do grupo de servidores da Casa (reuniões de confraternização).

– Vivência permanente da ética e da moral espíritas-cristãs nas relações humanas interpessoais entre trabalhadores, voluntários e freqüentadores da Instituição, incentivando-os a uma conduta mais solidária e fraterna entre si.

– Implantação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, caso ainda não haja na Instituição, conscientizando seus trabalhadores da importância da sua presença nesse estudo.

– Implementação, presença e apoio aos trabalhos realizados pelos jovens

integrantes dos Departamentos de Infância e Juventude e Mocidades Espíritas, pois a condição de futuros dirigentes do Movimento Espírita exige da parte dos atuais responsáveis por esse movimento maior atenção e orientações seguras.

– Seleção e capacitação de colaboradores para o atendimento fraterno e a recepção dos que buscam a Instituição de forma a ser evitado qualquer tipo de dano aos propósitos doutrinários.

– Realização de programas de capacitação de expositores da Doutrina Espírita, buscando sempre que possível o apoio do órgão federativo de unificação do Movimento Espírita, no seu Estado.

– Intensificação das ações voltadas para a divulgação do Espiritismo através de elaboração e entrega de mensagens, *folders*, cartazes, periódicos, *e-mails*, etc., realização de eventos abertos ao público, feiras de livros, programas de rádio e televisão e criação de sites de divulgação do Espiritismo e círculo de conversação via Internet.

– Dinamização das reuniões públicas evangélico-doutrinárias através de maior:

a) adequação dos temas às necessidades de harmonização espiritual e existencial dos presentes, que na maioria das vezes para ali se dirigem em busca de paz, esperança, fé e força para enfrentar os embates da vida. Os temas mais complexos – aqueles que requerem mais esforço da mente para o seu entendimento – além de outros pré-requisitos acadêmicos ou doutrinários deverão, preferencialmente, ser desenvolvidos em reuniões de estudo específicas;

b) contextualização dos temas contidos nas obras básicas estudadas, o que muito favorecerá seu entendimento e assimilação. As expressões e palavras de difícil compreensão deverão sempre ser evitadas ou explicadas quanto ao significado;

c) inserção de temas relacionados com a natureza, constituição, característica e vivência no mundo espiritual. O aspecto revelador de uma nova realidade da vida, característico do Espiritismo, impõe uma maior divulgação do assunto;

d) diversificação na metodologia das reuniões, buscando ampliar a interação dos presentes, como por exemplo a adoção de expositores que favoreçam a participação do público através de perguntas sobre o que foi explanado. Desnecessário se faz discorrermos sobre a necessidade da notória segurança doutrinária do expositor em reuniões desse tipo.

Mais do que nunca a Casa Espírita é chamada a vivenciar os ensinamentos e recomendações do Cristo.

Num instante onde o egoísmo, a especulação financeira e o poder econômico vêm causando estragos devastadores no equilíbrio e no modo de vida das pessoas e das nações, que seja a proposta espírita de conduta social nossa resposta aos anseios de paz da Humanidade.

Que sejamos aqueles que, com nosso procedimento íntegro, pautado na ética e na moral espíritas-cristãs, atraíamos os desviados do bem e os carentes de amor para o oásis de felicidade que só uma consciência tranqüila e sintonizada com Deus pode proporcionar.

Os tempos são chegados. As virtudes dos Céus e suas grandes vozes nos convidam a ouvir o cântico dos anjos, em seu divino concerto. ●

Centro Espírita – Finalidades

Entre as finalidades do Centro Espírita, destacamos as seguintes, conforme *Considerandos 4, 5, 6 e 7 de A Adequação do Centro Espírita para o melhor*

atendimento de suas finalidades (Orientação ao Centro Espírita – FEB/CFN):

Para bem atender às suas finalidades, o Centro Espírita deve ser núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

O Centro Espírita deve ser compreendido como a casa de grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar.

O Centro Espírita deve proporcionar aos seus freqüentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social.

O Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação. ●

Seara Espírita

USE-SP: Congresso Estadual de Espiritismo

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizará em Campinas, no

período de 17 a 20 de abril de 2003, o 12º Congresso Estadual de Espiritismo, com o tema central *Movimento Espírita – Novos Horizontes*, desdobrado em quatro módulos: Módulo 1 – O Movimento de Unificação; Módulo 2 – Comunicação Social Espírita; Módulo 3 – Ação Social Espírita; Módulo 4 – Educação Espírita. A abertura do Congresso será feita dia 17, às 20 horas, no Ginásio do Guarany, para o público em geral, por Divaldo Pereira Franco.

Ceará: VII CONECE e II CONJECE

A Federação Espírita do Estado do Ceará realizou no Centro de Convenções de Fortaleza, de 29 de novembro a 1º de dezembro, o VII Congresso Espírita do Estado do Ceará, com o tema central *Família: conflitos, desafios e soluções*, abordado na palestra de abertura por José Raul Teixeira (RJ). Participaram, também, como expositores: Sonia Rinaldi (SP), Reynaldo Leite (SP) e Anete Guimarães (RJ).

Ocorreu, concomitantemente, o II Congresso da Juventude Espírita, com o mesmo tema central do VII CONECE.

Holanda: Espiritismo e Ciência

Realizaram-se em Hoorn, no *Wijkcentrum Risdam*, Holanda, nos dias 12 e 13 de outubro, duas palestras e um seminário sobre temas da Doutrina Espírita e da Ciência Médica, pela Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, editora-chefe da *Folha Espírita* e autora de vários livros espíritas.

Rede Boa Nova de Rádio

A Rede Boa Nova de Rádio, de Guarulhos (SP), realiza excelente divulgação da Doutrina Espírita, transmitida pela antena parabólica. Para ouvi-la, siga as seguintes instruções: “Ligar o receptor de satélite, sintonizar no Canal do Boi e, em seguida, ajustar o som, identificando a sintonia de áudio (aparecendo 5.8, ajuste para 6.2). Se o seu receptor tiver a tecla “BW” ou “Filtro”, altere as posições para melhor imagem, lembrando-se sempre de que a imagem será a do Canal do Boi e o som o da Rádio. Localize o botão que ajuda o áudio e gire devagar para a direita até encontrar o som da Rádio.”

Alagoas: Encontro de Dirigentes do DIJ e Evangelizadores

Promovido pela Federação Espírita do Estado de Alagoas, através da Coordenação para Assuntos Doutrinários DIJ/ESDE, nos dias 12 e 13 de outubro, o Encontro Estadual de Dirigentes de DIJ e Evangelizadores, que atendeu aos seguintes objetivos: tornar públicos os projetos construídos no IV Encontro Nacional de Dirigentes de DIJ, promovido em julho pelo DIJ/FEB; organizar um calendário estadual de eventos (treinamentos, seminários, encontros, etc.); e intensificar a Campanha Permanente de Evangelização Infanto-Juvenil em todo o Estado de Alagoas.

El Salvador: Seminário Espírita

Foi realizado nos dias 5 e 6 de outubro um Seminário Espírita na cidade de São Salvador, coordenado por Edwin Bravo, responsável pela Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional da América Central e Caribe e organizado pela *Federación Espírita de El Salvador*. Tema: *O Livro dos Espíritos*, em homenagem ao aniversário de nascimento de Allan Kardec.

Belo Horizonte (MG): Feira do Livro Espírita

A União Espírita Mineira realizou em sua Livraria, no período de 29 de setembro a 5 de outubro, a XX Feira do Livro Espírita, inaugurada com palestra do Presidente Pedro Valente da Cunha. Ocorreram, durante o evento, palestras doutrinárias com Nestor João Masotti, Presidente da FEB, Suely Caldas Schubert, Jaider Rodrigues de Paulo,

Oswaldo Hely Moreira, Honório Onofre de Abreu e Luciano Alencar da Cunha.

Distrito Federal: 40 Anos de Unificação

A Federação Espírita do Distrito Federal (FEDEF), fundada em 1º de dezembro de 1962, sob o nome de União das Sociedades Espíritas do Distrito Federal (USE-DF) – denominação alterada para a atual em 1967 –, está comemorando 40 anos de profícuas tarefas unificacionistas no Distrito Federal, com uma semana de palestras, de 24/11 a 1º/12/2002, sendo encerrada pelo Presidente.

